

9
CHRONICA

DOS

PRINCIPAES ACONTECIMENTOS

CONCERNENTES Á ACTUAL

GUERRA DO PARAGUAY

(Anno IV, Tomo X)

EM CONTINUAÇÃO

DA CHRONICA NACIONAL

PUBLICADA NAS FOLHINHAS DE LAEMMERT

Terceira Parte—22 Outubro a 30 Novembro de 1867

RIO DE JANEIRO

PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

68, Rua do Ouvidor, 68

A *Chronica da Guerra* contém seis partes, compreendendo os mezes de Junho de 1867 a Junho de 1868.



21363
1972

GUERRA DO PARAGUAY 1867.

OUTUBRO.

(Continuação da Segunda Parte.)

22. No vapor *Tocantins* chegarão dos portos do Norte 23 guardas nacionaes, 60 recrutas, 2 desertores e 243 praças para o exercito, e 117 ditas para a armada.— Pelas 11 horas da manhã, pouco mais ou menos, uma bomba dirigida de bordo do *Silvado* arrebatou sobre uma chata, collocada pelos Paraguayos no lugar das duas, que as bombas da nossa esquadra desatou das correntes, em frente de Humaitá, arrombou-a, e metteu-a no fundo, e bem assim a outra embarcação menor que estava a ella atracada. Vio-se que do seu bojo sahia uma grande boia acompanhada de pequenas outras, que a corrente trazia já rio abaixo. O Sr. chefe Alvim tinha tomado as convenientes medidas para mandar apprehender estes curiosos objectos, quando a revessa da agua os ensacou de encontro ás barrancas das fortificações. A importancia que o inimigo ligava a estes objectos revelou-se logo, porque correndo atropelladamente por sobre as muralhas, fizeram fogo de bala rasa, metralha e fuzilaria, até que a fortuna lhes deparou a revessa de agua, vinda tanto a proposito, que lhes trouxe ás mãos esses objectos, sem os quaes ficámos ignorando mais alguma nova difficuldade creada á passagem de Humaitá.— **23.** Proclamação do Sr. Dr. José Feliciano Horta de Araujo, presidente da provincia do Paraná, invocando o patriotismo dos Paranaenses a bem da causa nacional, convidando-os a alistarem-se como voluntarios.— O Sr. major Coronado, que havia seguido em exploração pelo interior do paiz, com forças orientaes e argentinas, em numero de 100, deu parte que tinha ido até á povoação de Guasuquá, aprisionando ahi 21 Paraguayos inclusive o juiz de paz do districto, trazendo

tambem comsigo a bandeira da mesma povoação e 100 rezes arrebanhadas no campo. — 24. Do 1º de Julho até hoje remetteu a presidencia da provincia de Minas-Geraes para a cõrte, com destino ao exercito de operações no Paraguay, 155 homens, sendo: guardas nacionaes designados 8, substituto 1, libertos 4, desertores 2, recrutas 140. — 25. « O presidente da Republica Argentina, general em chefe dos exercitos alliados. Quartel-general em Tuyu-Cué, 25 de Outubro de 1867. Ao Illm. e Exm. Sr. Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. Pela declaração que tenho a satisfação de juntar a esta nota, ficará V. Ex. sabendo do caminho aberto pelo inimigo pela costa do rio, desde a tomada do Pilar, e do qual se serve actualmente para introduzir em Humaitá as suas tropas de gado vaccum e as suas cavalhadas. Por essa declaração tomamos conhecimento de um dado importante que necessitavamos possuir, e que era de grande utilidade saber, qual era o ponto de intersecção desse caminho e por onde podia ser interceptado. Segundo ella, a entrada das tropas é pelo nosso Tayi e o caminho pôde ser cortado entrando no potreiro Ovelha pelo estabelecimento do mesmo nome, que se acha á entrada do potreiro. Achando-se o potreiro Ovelha á curta distancia do passo do poente, e estando guardada aquella posição por simples piquetes, é facil interceptar, ou pelo menos difficultrar essa via, valendo-nos para esse fim da superioridade da nossa cavallaria, já fazendo incursões frequentes, estabelecendo uma força permanente de alguma importancia nas entradas precisas que tem pelo passo Tayi ou pelo potreiro Ovelha; sendo esta operação tanto mais interessante, quanto o caminho já é por si summamente difficil, e só pôde servir ao inimigo emquanto o Paraguay está baixo, pois crescendo este rio, esse terreno deve inundar-se e tornar-se inteiramente intransitavel. Parece-me, portanto, que o que convem é dirigir ao po-

treiro Ovelha uma expedição de cavallaria, acompanhada de alguma infantaria, e duas peças de artilharia ligeira para fazer fogo de bala e metralha por entre os bosques e descobrir assim o terreno com menos perigo e mais efficacia, afugentando ao mesmo tempo os inimigos que poderem emboscar-se nelles. O objecto immediato desta expedição será reconhecer novamente o pretreiro Ovelha com mais cuidado do que da primeira vez; ver se com effeito o inimigo abriu por ahi um caminho; no caso de ser isto certo, inutilisar as pontes que se encontrarem e situar a força convenientemente, permanecendo alguns dias no ponto que escolher, afim de interceptar completamente a communição. Naturalmente um dos seus objectos será tambem surprender, bater ou aprisionar as forças que guardarem aquella posição, tomando para esse fim as medidas convenientes, sendo uma dellas estender as suas avançadas até perto do Pilar, para prevenir toda a communição ou aviso, depois de cortar o fio do telegrapho, o que pôde dar lugar a que se tome alguma tropa de gado. Se V. Ex. concordar com esta idéa, espero que se sirva avisar-me e dictar desde logo as suas ordens e instrucções em consequencia, sendo minha opinião que quanto antes melhor, pois reduzido o inimigo á impotencia na arma de cavallaria depois das suas ultimas derrotas, não tem hoje elementos para difficultar esta operação; e se tratasse de levar infantaria, levando nós pela nossa parte infantaria e artilharia, como fica indicado, pôde soffrer uma derrota séria que dê em resultado o dominio absoluto desse caminho pelas nossas forças. Deos guarde a V. Ex.— *Bartholomeu Mitre.* » (*) — 26. Sua Magestade o Imperador acompanhado dos Srs. ministros da guerra e marinha, de seus semanarios de serviço, ajudante de campo

(*) Veja a Ordem do dia n. 152, pagina 10.

general Barão de Itapagipe, almirante Visconde de Tamandaré, presidente e chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro e commandante superior da guarda nacional de Nictheroy, assistio, no arsenal de marinha, ao embarque de 787 praças, nos vapores *Arino* e *S. José*. Esse contingente, que se compõe de 637 praças de terra e 150 de marinha, vai reunir-se ás forças em operações contra o Paraguay. S. M. o Imperador entregou ao commandante do corpo policial da provincia, que marchou, uma bandeira, e, abraçando-o, pedio-lhe que transmittisse o abraço a todas as praças sob seu commando. O commandante dirigio-se então ao batalhão, mostrando-lhe a importancia da offerta, e levantando vivas a S. M. e á Nação Brasileira, que forão entusiasticamente correspondidos.— O Sr. Marquez de Caxias fez marchar de Tuyu-Cué um corpo de cavallaria, ás ordens do Sr. coronel de guardas nacionaes Camillo Mercio Pereira, e ordenou-lhe que se internasse pelo Paraguay, com direcção a Laurelles, passando por Pedro Goncalves, pois constava-lhe que por essas immedições vagavão partidas inimigas, que incommodavão a relaguarda do nosso exercito; e lhe recommendou que procurasse bater essas partidas, bem como reunir todo o gado e cavallada que encontrasse. Logo no dia 27, na altura de Ibarra, 14 leguas distante de Tuyu-Cué, encontrou elle uma partida de 40 homens, commandada por um capitão paraguayoy de nome Salinas, á qual fez atacar e derrotar, matando-lhe dous homens, fazendo 16 prisioneiros, e tomando 33 cavallos ensilhados. Tendo-se, porém, encaminhado os fugitivos na direcção de Laurelles, sendo natural que avisassem as outras partidas daquelle lado, da estada delle naquella altura, contra-marchou o mesmo Sr. coronel com a força que levava e recolheu-se ao acampamento, conduzindo os prisioneiros, cavallos, armas e algum gado que encontrou. — Em frente a um dos nossos piquetes avancados (em Tuyu-Cué) appareceu um grupo de

Paraguayos, declarando que tencionavão passar-se para o nosso lado, mas que antes disto desejavão fallar a um prisioneiro nosso, tenente, e de quem derão os traços característicos e physionomicos. Reconhecendo-se por estes signaes, que o tenente a que alludião já se havia mandado com outros para Tuyuty, afim de seguir para a côrte, mandou o Sr. Marquez que em seu lugar fosse o prisioneiro alferes Benites Carriaga, o qual, tendo-se aproximado do referido grupo e principiando a dirigir-lhe a palavra, recebeu uma descarga de fuzilaria dada pelos que compunhão o mesmo grupo, a qual o obrigou a retroceder, felizmente incolume.— 27. O Sr. coronel Camillo Mercio bateu, pela manhã, o commandante Salina, que poudo evadir-se a pé, refugiando-se no matto, no lugar denominado Ibarra, com a maior parte dos seus companheiros, deixando 1 morto e 16 prisioneiros, e 36 cavallo ensilhados.— 28. Á tarde houve um passado do inimigo, nas linhas avançadas da esquerda, o qual apresentou-se armado de uma espingarda igual ás de que usa o nosso exercito; fazendo, entre outras, as seguintes revelações: « Que Lopez dizia pretender atacar-nos em um dos dias proximos pela manhã; que, em consequencia da derrota que soffrêra a sua cavallaria no dia 21 do corrente, havia mandado fuzilar a 4 dos seus officiaes, e castigar rigorosamente a 25 ou 30 praças, passando-as depois para a infantaria.— Ao anoitecer marcharão do acampamento de Tuyu-Cué para S. Solano alguns batalhões para completar a força que tem de marchar para o Potreiro Ovelha, ás ordens do Sr. brigadeiro João M. Menna Barreto.— 29. No transporte *Isabel* seguirão 63 praças, que vão reunir-se ao nosso exercito no Paraguay.— « Tuyu-Cué, Outubro 29 de 1867.— Illm. e Exm. Sr. presidente e general em chefe. Constando-me que pelo lado de Pedro Gonzales existia uma partida inimiga, commandada por um tenente chamado Salinas, e tendo-me dito V. Ex.

em sua ultima carta que se eu quizesse fazer a sortida que havia indicado, não obstante haver partido em direcção a San Juan uma força argentina, podia fazê-lo, mandei ante-hontem o coronel Mercio com o corpo de seu commando fazer uma exploração por aquelles lados, e hontem communicou-me de Pedro Gonzales que havia encontrado no lugar denominado Hana, uma partida paraguaya de 30 homens, pouco mais ou menos, commandada pelo referido tenente Salinas, á qual fez bater immediatamente, matando um homem e aprisionando 16, ficando além disto em nosso poder 30 cavallos ensilhados. Salinas e os restantes lançáram-se nos bosques que ficavão-lhes mais proximos, afim de escaparem á perseguição dos nossos. Diz o mesmo coronel Mercio que Hana dista deste acampamento 14 leguas. O general Menna Barreto occupa a posição em que estavão os Paraguayos: fez guarnecer todas as picadas e mandou uma brigada de cavallaria até á villa do Pilar, onde não encontrou a menor resistencia, por ter-se emboscado em uma chalana e ido collocar-se no meio do rio a pequena guarnição que para alli mandou Lopez. Logo que receba parte mais circumstanciada por escripto, communicarei a V. Ex. Sou com o maior apreço, etc. — *Marquez de Caxias.* — « Fiz marchar de S. Solano, ás 3 horas da madrugada de hoje, uma columna de 4,500 homens, sendo 2,000 de cavallaria e 2,000 de infantaria e artilharia, levando quatro peças raiadas de campanha; e ao commandante della, o Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, dei as instrucções que ajunto por cópia, as quaes julgo estarão de accordo com as idéas de V. Ex., emittidas em sua ultima nota. Neste momento recebo a noticia de que de San Solano já se ouvia forte tiroteio com aquella força, que parece ir avançando na direcção que lhe foi ordenada, indicando que o inimigo se retirava dirigindo-se para Humaitá. Todavia ficavão guardando aquelle ponto tres batalhões com duas peças

de artilharia, além de 1,500 homens de cavallaria, que estão nas immedições. Continuo a ser com a maior consideração de V. Ex. amigo e camarada. *Marquez de Caxias.* » — Uma columna brasileira, das tres armas, atacou á baioneta os Paraguayos entrincheirados no Potreiro Ovelha, e apoderou-se da posição. Esta força permaneceu na posse da posição, interceptando o caminho de communicação do inimigo. Nossas perdas forão muito superiores as do inimigo; nem isso deve admirar, quando se attende á posição que occupavão os Paraguayos, que se achavão protegidos por uma muralha de infantaria formada em marcha, e por um *passo* que teria quando muito seis varas de largura (*). Era, pois, de seis varas o lugar por onde tinhão de atravessar nossas forças acometendo as trincheiras; era como uma ponte, para onde convergião as descargas dos inimigos que defendião suas posições. Um dos feitos mais heroicos dos nossos valentes soldados foi o de um porta-bandeira. Na occasião em que era mais reñhido o fogo, e mais atterradora a passagem, atirou-se para a frente o porta-bandeira com o pavilhão brasileiro em punho através de uma chusma de balas, bradando: « quem fôr Brasileiro defendá a bandeira nacional », e tendo galgado a trincheira pregou a bandeira sobre o parapeito della. Injuriados por aquellas palavras de fogo, e pelo brilho coruscante do pavilhão auri-verde que tremulava no meio dos Paraguayos, entre nuvens de pó e de fumo, os soldados Brasileiros atirárão-se como um raio sobre os inimigos, e em um momento erão senhores de todas aquellas posições (**).

(*) Chama-se alli *paso* o lugar de transito através de uma massa d'agua, o lugar por onde se passa de uma a outra margem em uma lagôa, *estero*, banhado ou rio.

(**) Commando em chefe de todas as forças bra-

sileiras em operações contra o governo do Paraguay. Quartel general em Tuyu-Cué, 9 de Novembro de 1867.

Ordem do dia n. 152.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, tendo aviso de que o inimigo, ha muito concentrado no seu grande polygono fortificado, continuava entretanto á prover-se de recursos pela via de communicacão, que, dirigindo-se ao interior do paiz, passa pelo lugar denominado Potreiro Ovelha, sendo este o centro onde costumava a ter de reserva rezes e cavalladas, guardadas por forças de cavallaria e infantaria; resolveu, com prévio assentimento de S. Ex. o Sr. general em chefe dos exercitos alliados, mandar proceder á novo reconhecimento dos terrenos adjacentes á margem esquerda do rio Paraguay, e occupar, não só aquella importante posição, como tambem a de Tayi, sobre a referida margem, afin de fechar completamente o sitio; devendo o reconhecimento estender-se até á villa do Pilar.

Para tal effeito, fazendo, no dia 28 do corrente, comparecer neste quartel-general, o Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, encarregou a S. Ex. desta honrosa e importante commissão, dando-lhe as necessarias instruccões, e ordenando que ficasse á sua disposicão uma força de 4,000 homens de todas as armas, organizada do modo seguinte:

Uma commissão de engenheiros, com 50 sapedores, encarregada não só da rectificacão do anterior reconhecimento, mas tambem de todo o trabalho técnico respectivo, dirigida pelo Sr. major Rufino Enéas Gustavo Galvão.

Uma bateria de 4 bocas de fogo raiadas, commandada pelo Sr. capitão José Thomaz Theodosio Gonçalves.

A 1ª e 2ª divisões de cavallaria, commandadas,

esta pelo Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves e aquella pelo Sr. coronel Manoel de Oliveira Bueno.

Uma brigada de infantaria, commandada pelo Sr. coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, composta dos batalhões 1º, 2º, 7º, 8º e 9º de linha, 24º e 33º corpos de voluntarios da patria.

O pessoal do serviço medico, dirigido pelo Sr. cirurgião-mór de brigada, Dr. Silverio de Andrade Silva, composto de mais nove facultativos, dous pharmaceuticos e um capellão.

Todo o material, que tinha de acompanhar esta expedição, constando do parque, ambulancias e arsenal cirurgico, devidamente organizado pelo Sr. tenente-coronel José Carlos de Carvalho, deputado do quartel-mestre general, junto a este commando em chefe, foi entregue e confiado á direcção do seu assistente o Sr. major Manoel Antonio da Cruz Brilhante.

Ao anoitecer do referido dia 28, marcharão para S. Solano alguns batalhões, que faltavão para o completo da citada brigada de infantaria, o pessoal de engenheiros, do corpo de saúde e todo o material mencionado; pondo-se em marcha, no dia seguinte, ao signal da alvorada, toda a força expedicionaria, alli reunida, em direcção ao Potreiro Ovelha.

Chegando á ponte do arroio Fundo, deixou o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto dous corpos da 2ª divisão de cavallaria, guardando esta posição, e, consequentemente, a retaguarda da força, que continuou a marchar, conforme lhe fôra determinado por S. Ex. o Sr. general em chefe.

Ao approximar-se daquelle ponto objectivo, observando a vanguarda da expedição uma linha de atiradores que parecia ser tambem a vanguarda de alguma força importante do inimigo, ordencu

o mesmo Exm. Sr. brigadeiro, que avançassem os nossos atiradores, protegidos por dous regimentos de cavallaria, enquanto seguia elle com o grosso da columna.

Meia legua não havia ainda marchado, quando recebeu aviso de achar-se o inimigo postado na embocadura de um estreito caminho, que parecia, por entre o matto, guiar ao acampamento do grosso da força respectiva.

Este desfiladeiro, cavado através de espessa cortina de matto, era interrompido por uma larga cortadura, e batido na sahida pelos fogos de um entrincheiramento com antefosso cheio de agua, e flancos apoiados em profundos banhados; e por elle unicamente se chegava ao lugar em que o grosso da força inimiga se achava occupando uma posição ainda mais forte pela combinação de obstaculos inertes e activos.

Esta posição foi atacada de frente pelos batalhões 2º, 7º e 33º e de flanco pelo 8º, 9º e 24º; ficando o 4º de protecção em lugar que lhe permitia acudir promptamente a estes em occasião precisa.

Os tres primeiros transpozerão o desfiladeiro, vencendo todos os obstaculos que encontrarão debaixo do mais vivo fogo de fuzilaria inimiga, e praticarão actos de bravura, que muito os distinguem, guiados pelo Sr. coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, tendo cada um delles á sua frente os respectivos commandantes, os Srs.: maiores, José Ferreira de Azevedo, Genuino Olympo de Sampaio, tenente-coronel Francisco Agnello de Souza Valente.

Os Srs. tenentes-coroneis, Hermes Ernesto da Fonseca, Francisco de Lima e Silva e major Manoel Deodoro da Fonseca, commandantes dos outros tres, 8º, 9º e 24º, contornando o flanco esquerdo, atravessando com alguns officiaes e praças seus commandados, profundos e extensos banhados, sur-

prendêrão pela retaguarda as forças do inimigo, que combatião encobertas pelo parapeito da fortificação, e entremeiados com ellas, travárão renhida luta á arma branca e conseguirão assenhorear-se da posição, matando a maior parte dos que a defendião, inclusive o commandante de toda a força e fazendo 56 prisioneiros, entre os quaes se conta um official.

Dos poucos que logrãrão evadir-se muitos achãrão a morte perseguidos pela nossa cavallaria.

Duas bocas de fogo dirigidas pelo Sr. capitão José Thomaz Theodosio Gonçalves, no começo da acção fizerão alguns tiros proveitosos contra a trincheira inimiga; e para occupar posição conveniente para tal fim teve-se de vencer muitos embarços, para a remoção dos quaes, além dos officiaes e praças das respectivas guarnições, muito concorrêrão alguns officiaes e praças da nossa cavallaria.

A 1ª divisão desta arma, tendo empenhado no começo da acção o 2º e 3º regimentos, que fizerão a vanguarda da expedição, respectivamente commandados pelos Srs. tenente-coronel João Sabino de Sampaio Menna Barreto e major Justiniano Sabino da Rocha, destacou no fim della a 2ª brigada, commandada pelo Sr. coronel Tristão José Pinto, composta do referido 3º regimento e 15º corpo provisorio da guarda nacional, commandado este pelo Sr. tenente-coronel João Francisco Jardim; afim de seguir em exploração até a villa do Pilar, passando pela posição do Tayi.

Ao approximar-se deste ponto, que se achava guardado por uma força inimiga, conseguiu esta evadir-se com o auxilio de canoas sobre o rio Paraguay, podendo ser este lugar explorado por um esquadrão de clavineiros do 15º corpo.

A referida villa foi tambem abandonada pela guarnição que a defendia, a qual refugiou-se á uma chata, que se achava sobre o mesmo rio, podendo

impunemente um esquadrão do 3º regimento percorrê-la em todas as direcções.

A 2ª divisão, guardou durante o combate o flanco direito da posição atacada, a fim de evitar que o inimigo podesse por ahí acommetter, como presumia o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto; e não se tendo realizado esta hypothese, depois de tomada a citada posição, avançou a 3ª brigada, commandada pelo Sr. coronel João Niederauer Sobrinho; e o 6º corpo provisorio da guarda nacional, commandado pelo Sr. major Isidoro Antonio de Oliveira, alcançou uma força de cavallaria inimiga, que destroçou completamente, e bem assim algumas praças de infantaria, tambem inimiga, que seguião em retirada, as quaes forão feitas prisioneiras por este mesmo corpo.

Os officiaes que compozerão a commissão de engenheiros e dirigirão os sapadores, debaixo de fogo mortifero do inimigo, major Rufino Enéas Gustavo Galvão, capitão Ayres Antonio de Moraes Ancora, 1ºs tenentes Bernardino de Senna Madureira, Innocencio Galvão de Queiroz e Manoel Curcino Peixoto do Amarante, prestarão importantes serviços.

O corpo de saude cumprio religiosamente o seu dever, e bem assim o Sr. capellão alferes padre Amaro Theot Castor Brasil, segundo informa o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto.

Entre os que praticarão actos de bravura neste combate, segundo as partes dadas pelos respectivos Srs. commandantes, sobresaem os Srs. :

Alferes em commissão Horacio Benedicto de Barros, que, conduzindo a bandeira do 2º batalhão, transpôz, já levemente ferido, o antefosso da fortificação inimiga, no intuito de escalar o parapeito, sendo então gravemente ferido no braço esquerdo.

Tenente tambem em commissão, do mesmo batalhão, João Barboza Cordeiro Feitosa, que offerecendo-se para com 20 praças escalar a trincheira,

transpôz primeiro que todos o antefosso, na intenção de, apoiando-se na berma, poder galgar o parapeito; não encontrando, porém, esse apoio, conservou-se junto a contra-escarpa, com a maior parte das referidas praças no fosso, lutando contra o inimigo, que lhes procurava ferir com lanças, arremessando-lhes ao mesmo tempo pedras, torrões e tiros de fuzilaria; e apossando-se da bandeira quando foi ferido aquelle Sr. alferes, conservou-se com ella estimulando as praças que o acompanhão a tomar á direita do fosso, afim de flanquear o inimigo; o que não poude conseguir, por ser gravemente ferido na mão esquerda e obrigado por isso a retirar-se.

Um terceiro e digno official, o Sr. alferes em commissão João da Costa e Souza, substituiu-o na posse da bandeira; e procurando effectuar a passagem do flanco, cahio mortalmente ferido, e succumbio pouco depois, lutando já com o inimigo braço a braço, contornando o flanco do parapeito. O desejo de gloria deste bravo benemerito da patria era tal, segundo informa o seu commandante, que, exercendo o lugar de quartel-mestre do citado batalhão, offereceu-se com instancia para marchar, e assim procedia sempre que tinha de entrar o seu batalhão em combate.

Alferes Augusto Julio Lacaze, que, conduzindo a bandeira do 33º corpo de voluntarios, transpôz tambem com ella o fosso, e ahi lutou contra o inimigo; e sendo gravemente ferido no peito, entregou-a ao Sr. capitão do mesmo corpo José Joaquim de Sá Cherem, que, sendo depois tambem contuso, restituiu-a incolume ao seu commandante.

O cabo de esquadra Joaquim Villela de Castro Tavares e soldado João Estacio da Conceição, ambos do 2º batalhão, os quaes, depois de morto gloriosamente o Sr. alferes Costa e Souza, apossou-se o primeiro da bandeira que empunhava este bravo official, e o segundo defendeu-a com o jogo

da baioneta contra os botes do inimigo, e lograrão transmitti-la tambem intacta ao seu commandante.

Terminada a acção, foi o primeiro cuidado do Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto dispôr tudo para assegurar a posição importante que acabava gloriosamente de occupar sobre a principal via de communicacão e de abastecimento do inimigo, mandando vigiar a posição do Tayi sobre a margem do rio, pelo 1º corpo provisório de cavallaria, commandado pelo Sr. coronel Camillo Mercio Pereira, até que podesse ser ella tambem definitivamente occupada.

Tivemos neste combate as seguintes perdas :

Mortos 76, sendo 9 officiaes; feridos 285, sendo 20 levemente, destes 5 e daquelles 11 officiaes; contusos 23, sendo 5 officiaes, e 7 praças extraviadas; dando o total de 391 fóra de combate.

Infelizmente, além destas, teve o exercito de soffrer mais uma grande e irreparavel perda na pessoa do muito bravo e distincto coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, que succumbio, victima de uma apoplexia fulminante, poucas horas depois do combate, onde, como em todos os outros, se havia portado com a sua já tão reconhecida e admirada bravura.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, por esta occasião congratula-se com as forças sob seu commando, e manda elogiar a todos os Srs. officiaes e praças, cujos nomes ficão mencionados, e os que o são nas partes dadas pelos seus respectivos commandantes, em vista do modo por que tão bem cumprirão os seus deveres, e, com especialidade aos seguintes :

Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, pelo acerto com que dirigio a acção, patenteando mais esta vez o seu reconhecido valor e intrepidez.

Os Srs.: coronel Salustiano Jeronymo dos Reis; tenentes-coroneis, Hermes Ernesto da Fonseca, Francisco Agnello de Souza Valente e Francisco de

— 31. « Quartel-general em Tuyu-Cué, 31 de Outubro de 1867. — Exm. Sr. vice-presidente da Republica, Dr. D. Marcos Paz. No dia 29 do corrente soffreu o inimigo novas perdas e derrotas. Uma força brasileira, que sahio em perseguição de uma partida de Paraguayos, que andava por Pedro Gonzales, conseguiu batê-la completamente matando-

Lima e Silva; majores Manoel Deodoro da Fonseca, Genuino Olympio de Sampaio e José Ferreira de Azevedo, pela pericia e denodo com que se houverão, patenteando tambem mais esta vez a bem merecida reputação de que gozão.

O Sr. tenente-coronel José Carlos de Carvalho, que achando-se presente no momento do combate teve occasião de prestar importantes serviços, distinguindo-se pela sua calma e valor.

O Sr. capitão em commissão, Francklin Tupinambá Maribondo da Trindade, que, tendo á frente do seu pelotão flanqueado a mencionada fortificação, bateu-se com o inimigo á arma branca, resultando-lhe disto graves ferimentos; e sendo o mesmo Sr. capitão, alferes do exercito, manda S. Ex. o Sr. general em chefe, nesta data, promovê-lo ao posto de tenente do mesmo exercito, conservando aquella commissão de capitão.

Pelos actos de bravura praticados pelos Srs. :

Tenente João Barboza Cordeiro Feitosa; alferes Horacio Benedicto de Barros e Augusto Julio Lacaze, todos exercendo estes postos por commissão, manda o mesmo Exm. Sr. promovê-los aos mesmos postos effectivamente.

Pelo mesmo motivo são tambem promovidos á 1º sargento, o cabo de esquadra Joaquim Villela de Castro Tavares, e á cabo de esquadra, o soldado João Estacio da Conceição, ambos do 2º batalhão de infantaria.—O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior.

lhe alguns homens e tomando 16 prisioneiros. No mesmo dia moveu-se uma força das tres armas sobre o Potreiro Ovelha, que atacando a força paraguaya entrincheirada alli, apoderou-se da posição á baioneta, deixando o inimigo no campo 110 mortos, 48 prisioneiros e grande quantidade de cabeças de gado. Como a posição dos Paraguayos era forte e tinham elles uma triplice linha de trincheiras, este triumpho não deixou de custar bastante, pois a nossa perda monta a 140 ou 150 homens, entre os quaes 30 mortos, e devemos felicitar-nos por não ter sido maior, pois a posição tomada era forte e bem entrincheirada. A infantaria brasileira portou-se com muita bizarria neste ataque. A columna expedicionaria permanece até hoje senhora do campo, interceptando a estrada de communicação do inimigo. No dia seguinte, isto é, a 30, tomárão-se ao inimigo 100 cavallo, fazendo-se-lhes tres prisioneiros. Nestes dias tivemos cinco passados do inimigo, um dos quaes, que servio sete annos em Humaitá, dá noticias bem interessantes. Espero a todo o momento a parte de uma força de cavallaria argentina, que internou-se cerca de 23 a 30 leguas pelo interior do paiz, e da qual espero muito bons resultados. Ajunto os documentos officiaes, cartas e telegrammas relativos aos successos de que lhe fallei, pelos quaes verá tambem que tornámos a occupar a villa do Pilar, sem dar um tiro. Esta carta é bastante agradavel pelas noticias que lhe dou; para completa-la posso annunciar-lhe que a cholera desappareceu totalmente de todos os acampamentos do exercito alliado, desde Itapirú até o Arroio-Hondo. Sem mais por agora, repito-me, como sempre, affectuosissimo amigo.— *Bartholomeu Mitre.* » — Neste mez: Em Porto-Alegre, o Sr. Eudoro Berlink, pelo seu jornal, iniciou a patriotica e humanitaria idéa de recolher-se donativos para serem applicados ás familias dos guardas nacionaes da capital, que marcharão para a fronteira de

S. Borja. O Sr. presidente da provincia acolheu tão nobre pensamento, e tratou logo, em palacio, de formar uma reunião, que applaudo a idéa e elegeu uma commissão para esse fim; sendo o Exm. Sr. Dr. Homem de Mello eleito presidente honorario, e presidente o Sr. arcediago Vicente Zeferino Dias Lopes.— A esquadra encouraçada foi fornecida do seguinte: 3,000 projectis de diversos calibres, 400 barrils de polvora, metralha, medicamentos, dietas, mantimentos até fim de Dezembro, e sobresalentes para todos os navios. A actividade do Sr. capitão-tenente Garção, como chefe do estado-maior, foi inexcedivel, e não só manifestou-se na expedição de todos aquelles objectos, como na construcção de um pequeno estaleiro para os reparos das canôas de conducção.

NOVEMBRO.

1. Pela manhã determinou o Sr. chefe de divisão, commandante da 2ª grande divisão, que a chata *Cuevas*, que se achava fundeada perto da costa paraguaya, passasse para o lado do Chaco afim de melhor aproveitar seus tiros sobre Curupaity; e quando se tratava de executar essa mudanca, os Paraguayos começaram a atirar sobre a dita chata e a canhoneira *Parnahyba* e até ás 5 1/2 horas da tarde continuárão a fazê-lo sem que lhes causasse outro damno além de insignificantes avarias na citada canhoneira. O vapor *Ypiranga*, que se achava de promptidão, teve ordem de seguir um pouco mais avante e bombardear as baterias inimigas, o que executou, sendo seguido pelos demais navios, que se conservárão fundeados. A bordo daquelle vapor tivemos de lamentar a perda do imperial marinheiro de 1ª classe José Joaquim Ferreira, que sendo carregador do rodizio de prôa, foi lançado ao rio pela explosão que tivera lugar na occasião em que o carregava, sendo infructiferas as providencias que se derão para salva-lo.—Forão encon-

tradas e devidamente arrecadadas no Potreiro Ovelha mais 200 rezes.—2. A columna brasileira, commandada pelo Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, derrota os Paraguayos, que havião desembarcado de madrugada em Tayi, e destruiu dous vapores e uma chata. O Sr. general Gely y Obes assegura que ficarão mortos 802 Paraguayos e 159 prisioneiros (*).

(*) Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.

Quartel-general em Tuyu-Cué, 11 de Novembro de 1867.

ORDEM DO DIA N. 153.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, manda fazer publico, que, a força expedicionaria, commandada pelo Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, occupou, no dia 2 do corrente mez, a importante posição, denominada—Tayi—sobre a margem esquerda do rio Paraguay; sendo este facto, do mais subido alcance para o desfecho da presente campanha, precedido de um combate, em que, ainda uma vez, assignalárão-se as nossas armas por mais um brilhante e completo triumpho sobre as do inimigo, actualmente circumscripto ao espaço limitado pelos seus entrincheiramentos, sem a menor communição com o interior do paiz.

Conforme havia determinado S. Ex., depois de occupado o Potreiro Ovelha, feitos os necessarios reconhecimentos e explorações, e tomadas todas as medidas para garantir esta posição e evitar que o inimigo pudesse receber recursos pela unica via de communição terrestre, que antes lhe restava; deveria aquella força, estabelecendo ahi provisoriamente a respectiva base de operações, marchar a occupar a citada posição do Tayi.

Emquanto, porém, o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto mandava explorar em todas as direcções o

—Potreiro Ovelha,—tomado á viva força no dia 20 do proximo passado mez, e fazia arrebanhar todo o gado e cavallada ahi encontrados, não se descuidava o inimigo de manter á todo o transe a via de communicação fluvial, unica que lhe restava, transportando de Humaitá para aquella posição columnas de infantaria, que desembarcando, começarão desde logo a construir obras de defesa, tendo por protecção a artilharia de grosso calibre, que assestada em tres vapores e uma chata, atracados á margem do rio, atirava sobre o nosso corpo de cavallaria, postado de observação, em distancia fóra do alcance de seus projectis.

As 2 horas da manhã do referido dia 2 do corrente, achando-se já tudo disposto de accôrdo com as ordens de S. Ex. marchou o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto, á frente da citada força, para aquella ponto objectivo principal das operações que lhe forão márcadas, e onde sabia existir a mencionada força de infantaria inimiga, commandada pelo major Villa Mayor, nas referidas condições de defesa e segurança.

Chegando ao campo em que devia manobrar, dispoz o mesmo Exm. Sr. brigadeiro a sua força para o combate, ordenando que a infantaria formasse em duas linhas parallelas, reforçadas por columnas de ataque; e determinou as posições da artilharia e cavallaria, em ordem a proteger efficazmente aquella.

Formárão, portanto, a primeira linha os batalhões de infantaria 1º e 8º, e a segunda, á distancia de meio alcance de fuzil desta, o 9º dito e 24º corpo de voluntarios. A terceira, ou a da reserva, foi composta pelo 7º e 2º batalhões e 33º corpo de voluntarios, respectivamente situados á retaguarda do flanco direito, centro e flanco esquerdo das duas linhas parallelas.

O 23º corpo de voluntarios, que depois do combate do dia 29 reunio-se á força expedicionaria, protegeu

a artilharia, composta de 4 bocas de fogo, que seguirão na retaguarda de toda a infantaria.

A cavallaria, composta do 2º e 3º regimentos de linha, 4º, 6º, 9º, 15º e parte do 11º corpo provisório da guarda nacional, tomou conveniente posição nos flancos da infantaria.

Nestas disposições, ao toque de avançar, moveu-se toda a força na melhor ordem possível; e, ao chegar ao alcance dos fogos da artilharia inimiga, mudando a nossa infantaria a marcha para a cadencia accelerada, carregou á baioneta sobre a força que se achava postada á margem do rio, entrincheirada nas obras de fortificação, apenas encetadas, tendo os flancos apoiados em edificios defendidos por fortes paliçadas.

Ao som das musicas e vivas expontaneos, partidos das suas fileiras, levárão as nossas linhas de ataque o inimigo diante de si, dando muito poucos tiros, até o barranco do rio, onde tentou elle resistir ainda algum tempo, na impossibilidade de ir além, e contar com o auxilio da sua esquadra.

Não lhe sendo, porém, esta protecção tão efficaz e proveitosa como esperava, por terem já as nossas quatro bocas de fogo occupado posição conveniente, e começando a dirigir para as embarcações, atracadas á margem opposta, os seus certos tiros, lançárão-se ao rio cerca de 500 dos que tentavão resistir, na persuasão de alcançarem as mesmas embarcações, sendo, porém, neste trajecto mortos todos, quer por afogamento quer pelos nossos tiros de metralha e fuzilaria.

Ficárão em terra 71 prisioneiros em nosso poder, e no campo da acção 240 cadáveres, inclusive o do major Villa Mayor; e bem assim 400 espingardas, munições, 6 estandartes, caixas de guerra e varios instrumentos de sapa, como trophéos da victoria.

Ainda, porém, por espaço de duas horas, a nossa infantaria, estendida em linha sobre a margem do rio, sustentou vivissimo fogo contra as guarnições

dos navios, causando-lhes os maiores danos e desconcertando-lhes as pontarias, até que foram mettidos á pique um vapor e uma chata, e incendiado um outro vapor pela nossa artilharia; pondo-se em fuga o unico que restou, com uma das rodas inutilisadas.

O 1º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional, que, com um esquadrão de lanceiros, protegeu os flancos da infantaria no começo da acção, seguindo na vanguarda afim de cortar a retirado da força inimiga, teve ordem, depois de travado o combate, de guardar á esquerda as avenidas para Laureles, e nesta posição fez alguns prisioneiros.

O resto da cavallaria conservou-se de protecção ás forças que combatião, e em posição de evitar a fuga dos derrotados; sendo em parte offendida tambem pela artilharia de bordo.

Temos de lamentar o prejuizo de 31 mortos, sendo dous officiaes, e 57 feridos, sendo dous tambem officiaes; como se vê das relações abaixo transcriptas.

Conquistada, com tanta gloria, esta importante posição, o Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, de accôrdo com as instrucções que lhe foram ministradas, tratou immediatamente de dispôr os meios de defesa, para assegura-la convenientemente; estabelecendo ao mesmo tempo baterias á margem do rio, guarnecidas com as quatro bocas de fogo, já mencionadas, e mais seis de calibre 12, raiadas, que lhe foram posteriormente d'aqui enviadas, afim de por alli cortar inteiramente a comunicação do interior do paiz com os pontos fortificados, onde o exercito inimigo se acha completamente sitiado.

Por tal motivo, S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, congratula-se com as forças sob seu commando; e manda felicitar ao Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto

—A grande divisão de navios de madeira, fundeada abaixo de Curupaity, apanhou uma garrafa lacrada, que vinha rio-abaixo, a qual continha dentro um papel em que, em idioma hespanhol, se annunciava a sahida de Lopez para Assumpção, no dia 27, por ter recebido más noticias.—3. Tendo o Sr. Dr. Josino do Nascimento e Silva Filho, juiz municipal de

pelo modo brilhante e feliz por que estreou na qualidade de general, confirmando o alto conceito que sempre mereceu de S. Ex., em vista do cabal desempenho da importante commissão que lhe fôra confiada.

Outrosim, manda S. Ex. louvar aos Srs. officiaes e praças, cujos nomes são mencionados nas partes que deste combate derão os seus respectivos chefes, pelo comportamento distincto com que se houverão, especializando os seguintes :

Coronel Salustiano Jeronymo dos Reis ; tenentes-coroneis, Hermes Ernesto da Fonseca, Francisco Agnello de Souza Valente, Francisco de Lima e Silva, Carlos Cyrillo de Castro ; majores, Manoel Deodoro da Fonseca, Genuino Olympio de Sampaio, José Ferreira de Azevedo e João Antonio de Oliveira Valporto ; commandantes, o primeiro da brigada e os outros dos corpos de infantaria, pelo arrojo e bravura com que se portarão.

E bem assim os Srs. capitão José Thomaz Theodorio Gonçalves, 2^{os} tenentes Sebastião Dalisio Carneiro de Fontoura, José Mariano de Araujo, Francisco Antonio Rodrigues Salles e Joaquim Alves da Costa Mattos, aquelle commandante e estes subalternos da bateria de artilharia que operou, os quaes são promovidos, por serviços relevantes, o primeiro a major, os outros á effectividade no posto de 2^o tenente, que exercião por commissão. (Segue a relação nominal dos Srs. officiaes e praças, mortos, feridos, contusos e extraviados, neste combate). —O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior.

Nietheroy, apresentado a idéa de fundar-se na capital da provincia uma associação com o fim de proteger e amparar as familias dos voluntarios da patria daquelle municipio que necessitem de socorros, reunirão-se na casa da camara municipal perto de 80 pessoas afim de assentarem nos meios de realizar-se tão feliz pensamento. Sendo indicado por muitos dos membros presentes o Sr. Dr. Lima Castro, juiz de direito da comarca, para presidir a reunião, convidou elle os Srs. Drs. Antonio da Silveira, promotor publico, e Nuno Alvares, secretario da provincia, para exercerem os cargos de secretarios da mesma associação, emquanto não estiverem definitivamente organisados os respectivos estatutos. Os Srs. Drs. Josino e D. Antonio recitárão dous brilhantes discursos ácerca do fim da reunião. Forão nomeados para organizar os estatutos da associação os Srs. Drs. João Antonio de Souza Ribeiro, Josino do Nascimento e Silva, José Victorino da Costa, Celestino Gomes de Oliveira, tenente-coronel Joaquim Octaviano Cesar, José Joaquim Vieira Souto e Nuno Alvares; inscrevendo-se por ultimo todos os cidadãos presentes como membros da referida sociedade, que terá de reunir-se logo que estejam confeccionados os respectivos estatutos para serem discutidos.— Os Paraguayos atacárão o acampamento de Tuyuty. O Sr. Visconde de Porto-Alegre, com a aquella serenidade que o caracteriza, comprehendeu o momento opportuno para lançar-se com arrojo sobre o inimigo, e ordenou que sahisses os batalhões fóra das trincheiras levando aos Paraguayos um ataque a que estes não puderão resistir, tendo que ceder ao impeto das armas e do valor brasileiro. Desde esse momento começou a retirada dos Paraguayos em desordem crescente, que pouco a pouco se augmentou até o ponto de ser effectuada em pelotões. Neste momento appareceu uma protecção de Tuyu-Cué composta dos regimentos 3º de linha e San Martin, ao mando do Sr. general Hornos, á qual se incorporou a divisão correntina do Sr.

coronel Ocampos, que durante o ataque hostilisára o inimigo quanto o permittia o numero de forças de que se compunha ; o que contribuiu para que a perseguição fosse mais activa, obrigando o inimigo a largar as presas e todas as carretas que levava.» (*)

(*) O Sr. ministro da guerra recebeu do Sr. Marquez de Caxias a seguinte carta :

« Tuyu-Cué, 4 de Novembro de 1867.

« No dia 3, vendo-se Lopez completamente sitiado, perdidos seus meios de communição com a capital pelo rio, e destruidos seus vapores, tentou um ataque desesperado contra nossa base de operações ; e, atacando, ao romper do dia, a direita da nossa linha de Tuyuty com seis a sete mil homens, sendo cinco de infantaria, e mil de cavallaria, apenas conseguiu occupar o reducto avançado da extrema direita da dita linha, que era guarnecida por 200 homens do exercito argentino e alguns artilheiros nossos, commandados pelo major Cunha Mattos. E, penetrando, por ahi foi até o centro do nosso acampamento, d'onde foi repellido, depois de 4 horas de combate com as nossas forças, pertencentes ao 2º corpo de exercito, que guarnecem aquelle ponto, deixando 1,500 mortos e prisioneiros, armamento consideravel, etc., levando ainda crecido numero de feridos, e sendo-lhes retomadas duas peças que tirárão de um dos reductos e que tentavão conduzir.

« No mesmo momento em que percebi d'aqui o movimento do inimigo, ouvindo os primeiros tiros, mandei sem hesitar uma divisão de cavallaria e outra de infantaria, com um batalhão de artilharia, ás ordens do brigadeiro Victorino, correr em auxilio do 2º corpo de exercito. Esta força, unida a uma divisão de cavallaria argentina, de 800 homens, que o general Mitre mandou tambem marchar, conseguiu chegar muito a tempo de ajudar o 2º corpo

de exercito a repellir o inimigo, que se poz logo em completa retirada para suas trincheiras.

« Depois de postas em movimento estas forças, mandei fazer alguns tiros de bomba contra as trincheiras inimigas deste lado, e dispuz as nossas forças de modo que o inimigo suppuzesse por algum tempo que eu me dispunha a ataca-lo.

« O Visconde de Porto Alegre ainda me não enviou a parte official do combate; mas em uma carta que me escreveu, momentos depois d'elle concluido, deu-me estas informações. Calcúlo as nossas perdas, no combate de 3, em cerca de 600 homens, entre mortos e feridos, e até prisioneiros, pois dos artilheiros do 4º corpo, que guarnecião um dos reductos, onde estiverão os Paraguayos, não apparecem senão 10 mortos, o que faz crer terem sido os mais levados prisioneiros.

« O movimento que Lopez emprehenheu contra nossa base de operações não póde ser considerado como pensamento estrategico; pois elle bem sabia que não podia bater as tropas que alli deixei; e, mesmo quando isso podesse acontecer, nem 4 horas eu o deixaria alli permanecer. Seu fim unico foi dar ainda signal de vida, e ver se me obrigava a concentrar mais a minha direita, desoccupando o ponto do Tayi, que é sem duvida o de maior importancia para o estreitamento do sitio.

« Não mandei occupar definitivamente o Pilar, por duas razões: por não estender mais a minha linha, enfraquecendo-a demasiadamente, e por não ser ponto militar, nem ter importancia, desde que o Tayi esteja occupado e fortificado. »

— Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.

Quartel-general em Tuyu-Cué, 12 de Dezembro de 1867.

ORDEM DO DIA N. 165.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante

em chefe, manda fazer publico, para que chegue ao conhecimento das forças sob seu commando, a noticia abaixo transcripta, relativa ao combate, que no dia 3 de Novembro ultimo, sustentárão em Tuyuty, as forças do 2º corpo de exercito contra as do inimigo, que tentárão invadir e apoderar-se daquella importante posição, base principal das nossas operações.

Da participação dada pelo Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, commandante do mesmo corpo de exercito, consta, que na madrugada do referido dia, ao terminar o toque de alvorada, o Sr. capitão Justino Rodrigues da Silveira, commandante de um piquete do 41º corpo de voluntarios, collocado á direita do centro da linha avançada do entrincheiramento daquelle acampamento, observou, que um outro piquete, pertencente á legião paraguaya, situado em um proximo laranjal, se retirava em debandada, sem dar um só tiro; e procurando reconhecer a causa deste movimento inesperado, notou, que um grande troço de infantaria inimiga avançava naquella direcção. Dando logo aviso desta occurrencia ao seu commandante, o Sr. major Estevão Caetano da Cunha, mandou este fazer o signal respectivo, e rompeu o fogo, pondo-se tambem em retirada com o citado corpo, em vista da superioridade em numero do inimigo, que continuando a avançar, apoderou-se successivamente dos dous reductos occupados por forças argentinas, situados sobre a collina immediata ao ponto por onde penetrára; e dirigio-se em seguida para o nosso grande reducto central, levando sempre em sua frente além do mencionado corpo, o 42º e 40 praças do 46º tambem de voluntarios, os quaes oppunhão resistencia, disputando passo a passo o terreno.

Duas outras columnas inimigas, que ao mesmo tempo avançárão pela direita, contornando a nossa

linha, conseguirão apoderar-se tambem do reducto argentino, collocado no extremo da mesma linha, e do que lhe fica á direita, guarnecido pelo 4º batalhão de artilharia a pé, armado com um canhão a Withworth, de calibre 32; não sem grande e heroica resistencia da parte da respectiva guarnição e do seu bravo commandante o Sr. major Ernesto Augusto da Cunha Mattos, que, tendo podido retirar-se com os seus commandados, deixou de o fazer, por entender de certo, que soffreria em seus brios se abandonasse a posição em que o havião collocado.

O total da força invasora, foi calculado em mais de oito mil homens, e operou dividida em cinco columnas, das quaes tres de infantaria e duas de cavallaria.

Aquellas, com mais de seis mil homens, depois de se haverem apoderado das citadas posições, dirigirão-se para o grande reducto central, para onde o Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, que promptamente acudio aos pontos ameacados, fez convergir os corpos de infantaria 28º, 36º, 37º, 41º, 42º, e 43º de voluntarios da patria, o citado contingente de 40 praças do 46º, e os do 3º batalhão de artilharia a pé e 1º corpo provisório da mesma arma a cavallo que não se achavão de guarnição nas baterias da linha avançada da esquerda; elevando-se a força total destes corpos e contingentes a dois mil homens, pouco mais ou menos.

Com esta diminuta força, e o 14º corpo provisório de cavallaria, mandado vir á toda pressa do Passo da Patria, sustentou o mesmo Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, por espaço de tres horas, o impetuoso ataque simultaneamente dado contra o saliente mais avançado do mesmo reducto pela face do norte, toda a face de léste e parte da do sul; e durante o qual conseguiu o inimigo incendiar e saquear uma grande parte

do commercio cujo acampamento demora extramuros.

As nossas forças destinadas a proteger o comboio, que naquelle dia devia seguir para este acampamento, compostas do 5º corpo de caçadores a cavallo, 12º e 13º corpos provisórios de cavallaria da guarda nacional, 32º, 45º, 48º e 52 corpos de infantaria de voluntarios da patria, e 4 bocas de fogo, sob o commando do Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, e que se achavão postadas sobre a estrada, em distancia que não puderão observar o movimento inimigo, suspeitando o ataque pelo eco dos primeiros tiros, contramarcharão; e encontrando já o inimigo de posse dos citados reductos avançados, tiveram de sustentar um vivo e mortifero combate para reconquistar estas posições, sendo logo no começo da acção ferido gravemente na boca o mesmo Exm. Sr. brigadeiro, pelo que teve de succedê-lo no commando o Sr. coronel Antonio da Silva Paranhos, que continuou a sustentar o ataque para o mesmo fim.

Aos primeiros indícios do combate, chegados também a este acampamento com os estampidos dos tiros de artilharia e infantaria, determinou S. Ex. o Sr. Marquez marechal e commandante em chefe, que o Sr. tenente-coronel José Carlos de Carvalho, deputado do quartel-mestre general, junto a este commando em chefe, se dirigisse para o Passo Ypoly, com uma brigada de infantaria, commandada pelo Sr. tenente-coronel João do Rego Barros Falcão, provisoriamente organisada com os corpos de voluntarios da patria 27º, 34º e 49º, reforçada com duas bocas de fogo rajadas de campanha e uma estativa de foguetes de guerra, bem provida; afim de proteger o comboio alli reunido, e seguir com elle para aquelle corpo do exercito, logo que visse disto possibilidade. Continuando, porém, a se succederem os tiros, denunciando

claramente um ataque formal, mandou S. Ex. sustar a sahida do comboio, e determinou que marchasse immediatamente, em protecção do mesmo corpo de exercito, a 5ª divisão de cavallaria, commandada pelo Exm. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, reunida áquella brigada de infantaria e mais força mencionada, ficando toda ella sujeita ao commando deste Sr. brigadeiro; o que effectuou-se sem perda de tempo.

O inimigo vendo-se por fim forçado a abandonar a sua ousada empreza, poz-se na mais desordenada fuga; e na occasião em que já illi transpunha a linha avançada do entrincheiramento chegou a força auxiliar sob o commando do Exm. Sr. brigadeiro Victorino, a qual apenas correu para tornar mais completa e precipitar a mesma fuga.

Durante o combate conservarão-se de guarnição na extrema esquerda da linha avançada no Potreiro Piris, os batalhões de infantaria 41º de linha, 29º e 47º de voluntarios da patria, á direita destes, sobre a mesma linha, o 54º, e no centro até o referido laranjal o 6º de linha; e tendo sido por duas vezes vigorosamente atacada aquella extrema, commandada pelo Sr. tenente-coronel Luiz Ignacio de Albuquerque Maranhão, foi victoriosamente repellido o inimigo, deixando crescido numero de mortos; havendo-se o mesmo Sr. tenente-coronel, segundo informa o Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, se conduzido com valor e discrição nesta defesa.

Alcãção as perdas do inimigo neste combate a 2,227 mortos, que forão contados na occasião de dar-lhes sepulturas, e 130 prisioneiros, dos quaes 121 feridos; um estandarte, algumas caixas de guerra, 2,357 espingardas, e algumas lanças e espadas.

Da nossa parte temos a deplorar a perda de 13

officiaes e 215 praças mortos; 88 officiaes e 888 praças feridos; 30 officiaes e 103 praças contusos; 14 officiaes e 380 praças extraviados.

Forão retomadas todas as nossas bocas de fogo, que o inimigo tentára transportar dos reductos avançados, de que se achou momentaneamente de posse, inclusive a de Withworth de calibre 32 que, tendo ficado em um banhado entre as suas e as nossas linhas, foi depois levada desta posição por forças inimigas, durante a noite do mesmo dia: concorrendo para isto, tão sómente, o deleixo e incuria dos Srs. officiaes a quem se tinha encarregado o serviço da remoção desta peça para a sua primitiva posição no reducto da extrema direita.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe manda elogiar ao Exm. Sr. tenente general Visconde de Porto-Alegre, pela heroica e brilhante defesa que oppoz ao ousado plano do inimigo, sustentando aquella importante posição, não obstante haver sido sorprendido por forças superiores em numero; patenteando ainda esta vez a sua nunca desmentida bravura.

Outrosim, manda S. Ex. transcrever os nomes dos seguintes Srs. officiaes, que, segundo informa o mesmo Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, mais se distinguirão no cumprimento dos seus deveres:

Marechal de campo José da Victoria Soares de Andréa, brigadeiros Alexandre Manoel Albino de Carvalho e José Luiz Menna Barreto.

Coroneis, Francisco Gomes de Freitas, Vasco Alves Pereira e Antonio da Silva Paranhos.

Tenentes-coroneis, Fernando Machado de Souza e Landulfo da Rocha Medrado, que falleceu gloriosamente.

Majores, Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, Sebastião de Souza e Mello, Caetano da Costa Araújo

e Mello, Estevão Caetano da Cunha e José Maria Eduardo: tendo os tres ultimos morrido gloriosamente em consecuencia de graves ferimentos que receberão.

Cirurgião de brigada de commissão, Dr. José Joaquim dos Santos Corrêa.

Capitães, Diogo Alves Ferraz e Antonio Augusto da Costa.

Tenentes em commissão, Eduardo de Azevedo e Souza e Emilio Garcia Fróes.

Alferes dito, José Christino de Calazans Rodrigues. (Segue a relação nominal dos Srs. officiaes e praças mortos, feridos, contusos e extraviados no combate de 3 de Novembro proximo findo.)

—Sobre o ataque do nosso acampamento de Tuyuty pelos Paraguayos temos as seguintes partes officiaes dos nossos alliados:

Carta do general em chefe sobre o triumpho em Tuyuty.

« Quartel-general, Tuyu-Cué, 4 de Novembro de 1867.

« Exm. Sr. presidente da Republica, Dr. D. Marcos Paz.

« Temos noticias que amanhã sahirá talvez o *Uruguay* de Corrientes, e escrevo-lhe esta para comunicar-lhe os ultimos e importantes successos que tem tido lugar posteriormente á minha ultima carta.

« Depois do desastre de Tayi, Lopez quiz sem duvida a desforra, e ver se nos distrahia daquella empreza que lhe fecha as suas communicações, com o interior do paiz.

« Hontem, ás 3 horas da madrugada, atacou com mais de 8,000 homens a direita do campo entrincheirado do Tuyuty, que era a menos forte, conseguindo apoderar-se de tres reductos exteriores, e por uma quasi surpresa de dous reductos sobre a linha que cruzavão fogos com aquelles, penetrando toda uma columna pela extrema direita do campo.

« Perdida assim a primeira linha reconcentrou-se

a defesa aos reductos interiores, sustentada pela cidadela que domina todo o campo, enquanto toda a esquerda e o centro da primeira e suas paralellas se mantinhão nos seus postos cooperando para o mesmo fim e fazendo frente ao inimigo por aquella parte.

« A luta travou-se encarniçada e sanguinolenta quasi no centro do campo onde eu tinha meu quartel-general, conseguindo finalmente o Visconde de Porto-Alegre com as suas forças rechassar o repentino ataque do inimigo, perseguindo-o até deitá-lo fóra da primeira linha no momento em que chegava aos reductos exteriores, occupados pelo inimigo, o general Hornos com a cavallaria argentina, á qual se incorporou logo o general Victorino com uma divisão de cavallaria brasileira, força que sahio deste campo em protecção de Tuyuty, sendo seguido por outra divisão desta arma que chegou depois.

« Perseguidos com tenacidade os Paraguayos pelas forças do Visconde de Porto-Alegre, ao mesmo tempo que o general Hornos com a sua cavallaria carregava com impeto a sua infantaria e artilharia, chegando até a acommettê-las com carga de lanceiros, os inimigos só pensárão na retirada, e a effectuárão activamente hostilizados por entre os esteiros, soffrendo nesta occasião novas e consideraveis perdas, e escapando illesa pouco mais da metade da força assaltante.

« O trajecto do inimigo ficou marcado com montões de cadavares, sendo espantosa a mortandade que soffreu, tendo levado ainda maior quantidade de feridos, e, segundo alguns me informão, podem estimar-se os Paraguayos mortos em perto de 2,000, porém o que posso assegurar-lhe é que até hoje ao meio-dia tinhão-se enterrado 1,140 cadavares, e continuarão-se a enterrar.

« Demais, ficarão em nosso poder para cima de 120 prisioneiros entre sãos e feridos, e está se re-

colhendo grande quantidade de armamento. Também se tomárão mais de 200 cavallos arreitados.

« A perda da nossa parte será pouco mais ou menos de 400 homens entre mortos e feridos, tendo-se perdido 4 peças de artilharia ligeira que estavam nos reductos, algumas das quaes apparecêrão nos esteiros onde o inimigo teve de abandoná-las, como succedeu com 3 que faltavão e que se encontrarão.

« Todos se portárão muito bem e ainda que com algumas sombras tivemos novo dia de gloria para as armas da alliança, que acelerará a terminação da guerra.

« O comportamento da cavallaria argentina dirigida pelo general Hornos, e a que aos primeiros tiros sahio a galope em soccorro de Tuyuty, foi brilhante. Em honra della nomeei o general Hornos brigadeiro-general no campo da batalha.

« O passo Tayi já está entrincheirado e a bateria do rio artilhada com peças raiadas de maior calibre, que arrojão as balas a cinco mil metros, e deitarão a pique toda a embarcação que tentar passar por alli.

« Inclusa vai a cópia da parte do general Hornos, que acabo de receber.

« Sem mais por agora, sou como sempre, intimo amigo.—*Bartholomeu Mitre.* »

— Parte do Sr. brigadeiro Hornos :

« Acampamento em Tuyu-Cué, 5 de Novembro de 1867.—O general abaixo assignado ao Exm. Sr. presidente da Republica, general em chefe do exercito alliado, brigadeiro D. Bartholomeu Mitre.

« Tendo recebido ordens de V. Ex. de pôr-me á frente das forças argentinas de cavallaria e concorrer com ellas para a defesa de Tuyuty, que tinha sido atacado pelo exercito paraguayo, puz-me em marcha com as referidas forças compostas dos re-

gimentos 3 de linha e San Martin, ás ordens do commandante D. Donato Alves, e do regimento Lavallo ás ordens do coronel D. Mariano Orzabal.

« Ao chegar a Tuyuty achei que os inimigos tinham tomado tres reductos. A força que havia calculei-a : a cavallaria em numero de 600 homens, e a infantaria de 450 a 500, não podendo ver bem o resto por achar-se dentro dos reductos, tendo-se augmentado esta força com a que se retirava do Estero-Bellaco, até onde havião chegado.

« Nesta situação emprehendi o ataque por guerrilhas, reconcentradas estas, formei em linha os regimentos 3 de linha e San Martin, ao mando do commandante D. Donato Alvarez, mandando carregar á cavallaria e infantaria inimiga que se achava na frente, e sem embargo de serem rechaçados, tornei a organisa-los e emprehendi novas cargas por escalões sobre as fortificações que nos tinham tomado o inimigo, conseguindo por fim fazer-lhes abandonar a posição.

« D'alli emprehendeu o inimigo a sua retirada, perseguindo-o tenazmente a nossa cavallaria, a tudo o que concorrêrão tambem o brigadeiro Victorino com a força do seu commando, um esquadrão das forças do Sr. Visconde de Porto-Alegre, que forão dos que derão as primeiras e vigorosas cargas sobre o inimigo; assim como o coronel D. Nicolau Ocampos, que se me incorporou com as forças do seu commando, e o coronel D. Frederico G. Baez com a legião paraguaya de cavallaria.

« Na carga ao reducto, o major D. Florencio Romero tomou parte por minha ordem, pondo-se á frente de uma companhia de infantaria correntina, com a qual desalojou o inimigo dos fossos e tomou posse delles.

« Vão juntas as partes detalhadas dirigidas pelos respectivos chefes, pelas quaes ficará V. Ex. inteirado das perdas que teve a nossa bizarra força de

cavallaria, e que consiste na sua totalidade em 70 homens fóra de combate, entre mortos e feridos.

« Recommendo á consideração de V. Ex. o comportamento heroico dos chefes, officiaes e tropa, que nesta jornada de honra para as armas da republica combaterão ás minhas ordens, e mui particularmente ao capitão D. Saturnino Undavanenn, que com o terceiro esquadrão do regimento 3 de linha chegou até a borda dos fossos do reducto; aos commandantes D. Donato Alvarez e D. Avelino Vingees; ao coronel D. Francisco Elias, que não obstante desempenhar funcções de ajudante em um momento dado poz-se á frente de um esquadrão e deu ao inimigo cargas decididas; aos meus ajudantes, commandante D. Baldomero Leigones, capitão D. José Maria Alibeiston, D. Albano Pinero e D. Baldomero Dias (a este ultimo matárão o cavallo á frente das trincheiras) e ao tenente D. Antonio Noriega, que foi ferido ao meu lado, todos os quaes cumprirão dignamente o seu dever.

« Deos guarde a V. Ex.— *Manoel Hornos.* »

—As folhas argentinas publicárão uma carta do Sr. general Mitre ao vice-presidente da republica, escripta do quartel-general de Tuyu-Cué, em 7 de Novembro assim concebida:

« Depois da minha ultima, participando-lhe a esfrega de Tuyuty nada tem havido de importante.

« A perda do inimigo nessa occasião foi maior do que a que lhe communiquei.

« Até hontem enterramos 2,040 homens do inimigo, e continuava-se a apanhar os cadaveres pelos esteiros, principalmente do lado do Potreiro Piris, d'onde forão repellidos dous assaltos consecutivos, ficando no campo grande quantidade de mortos.

« Já forão recolhidas 1,650 espingardas paraguayas pelas forças brasileiras e 260 pelas argentinas. Emfim, confirmo o que antes disse, isto é, que a metade, ou mais da metade da columna paraguay que

atacou Tuyuty succumbio na empreza, e calculo que houve menos feridos que mortos. Dos mortos do inimigo forão reconhecidos 72 chefes e officiaes.

« Depois de 24 de Maio, em que o inimigo teve 5,000 mortos, não houve mais espantosa mortandade nesta guerra.

« As nossas perdas forão tambem maiores do que as que mencionei e todavia não são consideraveis. As forças brasileiras que guarnecião Tuyuty perdêrão ao todo 600 homens, dos quaes 200 mortos. As forças argentinas que alli se achavão perdêrão 22 mortos, 93 feridos e 40 extraviados.

« A cavallaria argentina, que foi em auxilio daquella posição, teve, como lhe disse já, 70 homens entre mortos e feridos, ao todo 827, dos quaes uma quarta parte mortos, e grande parte de feridos.

« Perdemos seis peças.

« Logo que se apanhem os dados exactos, remetterei as partes officiaes.

« A força paraguaya que atacou compunha-se de 15 batalhões, tres regimentos de cavallaria montados e dous a pé e um esquadrão de artilharia. Mais ou menos 8,000 homens, sem contar a força que atacou pelo Potreiro Piris, avançando desde as linhas de sua direita debaixo dos fogos della.

« Nossa posição em Tayi se fortifica cada dia mais.

« Com os elementos que possue, pôde repellir por si só um serio ataque.

« Podemos em duas horas marchar em seu auxilio com uma columna de 8 a 10,000 homens das tres armas.

« As baterias collocadas sobre o rio já interceptarão a navegação do Paraguay e a esquadra paraguaya que o dominava, está cortada, existindo dous ou tres vapores em Humaitá, e dous em frente

à villa do Pilar, sem que se atrevão a emprender a passagem.

« Por terra nada entra para o exercito paraguayo, e o bloqueio fluvial e terrestre é completo.

« Em tal situação estamos igualmente prevenidos contra qualquer tentativa desesperada de Lopez.

« Os vapores paraguayos que ha poucos dias forão a pique, são, o nosso *Vinte e Cinco de Maio*, o *Olinda* e uma chata com uma peça de calibre 68.

« O *Pirabebé* escapou com uma roda em pedaços e outras avarias.

« Temos em *Tayi* uma flotilha de botes e canoas levadas em carretas, e com uma chata de passagem que tambem levamos; trabalha-se para salvar a artilharia do *Vinte e Cinco de Maio*, que não está completamente a pique.

« Includos remetto alguns papeis que se encontrarão a bordo do *Vinte e Cinco de Maio*, cujo commandante morreu no combate. Neste navio encontrarão-se 50 cadavres, por ter uma bomba nossa feito explosão ao cahir a bordo.—Vosso como sempre affectuoso amigo.»

— Eis como relata esta audacia dos Paraguayos o correspondente em *Corrientes* do *Jornal do Commercio* em data de 5 :.... « O desespero em que essas perdas collocarão os Paraguayos se pôde deduzir do facto seguinte que teve lugar na madrugada de ante-hontem (3) atacando elles nosso acampamento de *Tuyuty*. É a loucura da desesperação a causa unica que pôde explicar esse audaz commettimento dos Paraguayos, que chegarão a içar a bandeira paraguaya dentro de nosso acampamento, e lançar fogo ao commercio todo. Eis como foi o facto estrondoso a que me refiro. Os inimigos em numero de 8,000 homens pouco mais ou menos atacarão o nosso exercito pelo flanco direito e esquerdo. A esquerda de nosso acampamento de *Tuyuty* era defendida por forças brasileiras, e a direita por forças argentinas, e pela divisão paraguaya que

com aquellas serve. No flanco esquerdo foi o ataque repellido com todo o denodo, mas no direito, infelizmente, puderão os Paraguayos penetrar em nosso acampamento, devido isso ao suspeito proceder da divisão paraguaya. Essa divisão estando de avançada regressou (se pôde dizer guiando o inimigo) sem ter dado um só tiro para dar alarma ao exercito. A linha por onde entrou o inimigo foi a occupada pela divisão correntina e a bateria do commandante Jonhson do exercito argentino. Houve ao principio, com a surpresa, alguma confusão, mas finalmente foi o inimigo completamente rechacado com a perda de perto de 2,000 homens mortos, tendo-se contado já no campo 1,700 cadavares! O general Porto-Alegre portou-se bizarramente. Nossa perda entre mortos e feridos não sobe a mais de 600 homens; de nossos chefes principaes foi morto o tenente-coronel Landulpho da Rocha Medrado (Bahiano, commandante do 38). Achão-se feridos o coronel Freitas, ajudante-general, e o brigadeiro Menna Barreto (José Luiz). O commercio argentino foi incendiado e o do nosso acampamento soffreu tambem o saque dos vandalos, e a isto se attribue uma das causas da derrota do inimigo, pois os Paraguayos, esfaimados, se entretiverão em comer e beber. As cavallarias que vierão de Tuyu-Cué chegarão tarde e apenas matarão alguns inimigos em sua retirada. Da divisão argentina, que guardava a direita, foi ferido no braço o commandante Jonhson e alguns officiaes da cavallaria argentina. Os Paraguayos fizeram alguns prisioneiros, entre os quaes o major Aranda, da artilharia argentina. Vencêmos não ha duvida, e a victoria deve trazer amplos resultados. Mas quem meditar neste facto, nesta surpresa, se assim querem, não pôde deixar de lamentar a imprevidencia de ver a defesa de nosso acampamento confiada á guarda avançada da divisão paraguaya; «*Nunca do máo mouro bom christão*», é um annexim muito vulgar. Diversas versões se andão fazendo a

esse respeito, e espera-se um conselho de guerra aos chefes da força paraguayá, o que ha de esclarecer muito a questão. Recahem tambem algumas suspeitas sobre a divisão correntina. Essas suspeitas não deixão de ter fundamento. Eu, por mais de uma vez, tenho citado factos, que comprovão a influencia que tem entre os Correntinos o partido *paraguayta*. Esse partido tem representantes quer na imprensa de Entre-Rios, quer em Buenos-Ayres. Aqui, nesta cidade, exercem lugares das primeiras ramificações do poder publico homens que forão inteiramente dedicados aos Paraguayos, no tempo em que esses occupavão a provincia. Que muito é que haja na divisão correntina do acampamento de Tuyuty um official do partido paraguayta? O cego peor é quem não quer ver. A influencia dos *paraguaytas* é sempre accusada na propria imprensa do paiz.

« Dou aqui na intrega o seguinte artigo da *Esperança* (de 3 de Novembro) que prova o que digo :

« A IMPRENSA TRAIIDORA.

« Continuão os periodicos de Entre-Rios e alguns de Buenos-Ayres na infame propaganda contra a alliança, e particularmente contra nossos dignos alliados Brasileiros.

« São os verdadeiros orgãos do inimigo que combatemos e que está proximo a expirar.

« São os defensores de Lopez, de Madame Lynch e de toda a prosapia régia que rodeia ao barbaro oppressor do Paraguay.

« E por outra parte, os inimigos declarados do governo nacional, dos alliados e da guerra a que fomos provocados.

« São os que combatem a seus mesmos compatriotas que sustentão a bandeira da patria, e derramão por ella o sangue generoso nos campos da batalha.

« E em uma palavra, chegão a ser tão traidores

como os mesmos que tomárão as armas contra forças nacionaes.

« São os traidores de penna, como aquelles são traidores de sabre, e de lança. Certamente não se nota differença, e a que ha mui pouco favorece aos primeiros, pois que no meio da propria Republica, que não vingou ainda sua honra ultrajada, sustentão o inimigo mais selvagem que se conhece.

« Esses periodicos assalariados pintão o nosso exercito no ultimo grão de miseria, fome e nudez.

« Nossos soldados estão comendo, segundo elles, os sobejos dos Paraguayos, os couros que deixão no campo e o gado que trouxerão da villa do Pilar e de S. Juan.

« Para elles só os Paraguayos são valentes, achão-se bem vestidos, não lhes faltão alimentos, e derrotão continuamente as nossas forças.

« Nem o *Semanario* de Assumpção sustenta com tanto enthusiasmo a seu amo, como o fazem esses periodicos argentinos.

« Felizes Paraguayos ! Elles que estão morrendo de fome, de miseria e de cansaço, comem ricos manjares nas columnas do *Povo*, da *Imprensa Entre-riana*, do *Uruguay* e do *Commercio*.

« Saboreão em seu interior o que estes diarios em suas lucubrações lhes remettem com letras e com palavras suffocadas de enthusiasmo.

« Felizes Paraguayos ! Elles, cujos cadavares ficão no campo de batalha, sem corromperem-se de magros e extenuados que se achão, estão, segundo os periodicos da opposição, no céu, enquanto olhão para nossos soldados fortes, robustos e bem equipados. Elles que são chamados invenciveis, vêm que desde Goya têm ido retrocedendo até encerrar-se em Humaitá, pelo valor e constancia dos alliados, apesar de seus defensores lhes darem diariamente triumphos, que elles proprios nem pensão em seu enthusiasmo.

« Como se não ha de rir o tyranno paraguayoy da

propaganda desses periodicos inimigos de u a patria e dos que se alliãrão á ella !

« Merecem certamente a medalha da « ordem nacional do merito do Chapéo ou do grande marechal », como tambem uma caixa de charutos ou uma botella de aguardente com que costuma Mmc. Lynch presentear a seus bons servidores.

« E por outra parte como não se divertirão nossos valentes soldados a ouvirem a defesa do inimigo, a quem diariamente fazem morder o pó ! »

Algum dia tambem estes mesmos que vão reivindicar a honra ultrajada da patria mostrarão aos illudidos a conducta indigna delles, e a nullidade de sua propaganda. Quando o juizo dos compatriotas é esse, não devem admirar as apprehensões que nutro, apprehensões que se fundão em factos..... »

— A *Nacion Argentina* formulou o seguinte calculo das perdas dos Paraguayos de 3 de Outubro a 3 de Novembro : 3 de Outubro, 700 homens ; 21, 350 ; 29, 850 ; 31, 200 ; 1º de Novembro, 800 ; 2, 2,000 : total 4,900 homens.

Para complemento destas noticias, publicamos tambem os seguintes documentos :

Uma carta do Sr. general Visconde de Porto-Alegre, escripta ao Sr. ministro da guerra, em data de 5 do corrente, veio acompanhada da seguinte

Nota dos officiaes e praças do 2º corpo de exercito, mortos e feridos no dia 3 de Novembro de 1867.

Mortos 213: officiaes sepultados 8; praças idem 205.

Feridos 587 : officiaes 54; praças 533.

Segundo a mesma carta, esta foi a perda que tivemos no ataque do dia 3 de Novembro, além de 226 extraviados.

Nota dos paraguayos mortos e prisioneiros no combate do dia 3 de Novembro de 1867.

Mortos 1,519 : officiaes sepultados 78 ; praças idem

—4. Partio para Alegrete o contingente da guarda nacional de Porto-Alegre, acompanhado pelo general das armas.—O Sr. brigadeiro Menna Barreto communicou de Tayi, ao Sr. Marquez de Caxias, que, tendo feito alli trabalhar dia e noite nas obras de defesa, achava-se presentemente em circumstancias de repellir um ataque de 5 a 6,000 homens.—6. A sociedade Protectora Mageense (de Magé, provincia do Rio de Janeiro) installada no dia 24 do mez passado, e que já tem para despender no primeiro anno de sua existencia cerca de 12:000\$, está habilitada para conseguir o fim que tem em vista de coadjuvar o governo na luta de honra, em que o paiz se acha empenhado, dando-lhe soldados, de beneficiar as familias dos bravos, dando-lhes mensalidades, e de auxiliar a educação de seus filhos facilitando-lhes a introduccão em collegios de instruccão. Tem a sociedade um quartel a expensas suas, onde são recolhidos os voluntarios que os socios lhe offerecem, dirigido pelo Sr. capitão José Antonio da Silva Barreiros, que tem gratuitamente zelado e tratado dos ditos voluntarios, ensinando-lhes até o manejo; tem tres medicos, os Srs. Drs. Francisco Ferreira de Siqueira, Antonio José da Silva Pirassinunga e Domingos João da Soledade Valente, que se offerecêrão para tratar

1,441. Faltando ainda sepultar mais de 800 corpos existentes no Palmar, margens do Estero e Tuyuty. Prisioneiros 155: sãos, que estão na guarda do exercito 13; feridos, no hospital 142.

Relação dos corpos paraguayos que atacárão o acampamento de Tuyuty na madrugada de 3 de Novembro de 1867.

Batalhões de infantaria 14: ns. 1 (vindo de Humaitá), 3, 6 (vindo de Humaitá), 8, 9, 11, 13, 18, 19, 20, 27, 34, 38, 40 (batalhão de Lopez, 900 praças).
Corpos de cavallaria 5: ns. 2, 8, 9, 10, 20.

gratuitamente dos voluntarios, emquanto aqui se conservão, e das suas familias, por todo o tempo que durar a guerra; tres tabelliães Abreu, Santos e Buarque, que se offerecêrão para gratuitamente passar procurações, certidões, e para praticarem todos os actos dependentes de seus cartorios em favor dos mesmos voluntarios e familias; um agente na côrte o ex-collector João Anastacio Lopes, que se offereceu para tratar gratuitamente de todos os negocios e dependencias da sociedade perante os governos geral e provincial e demais repartições publicas. O socio José Thomaz da Silva Coelho, que fez igual offerecimento. O socio vigario Agostinho de Mattos Rocha, que se offereceu para fazer casamentos, baptisados, passar quaesquer certidões, em uma palavra, para praticar gratuitamente todos os actos que dependerem d'elle e da igreja em favor dos voluntarios e de suas familias. Tem mais a sociedade o poderoso apoio dos Srs. presidente da provincia e chefe de policia, que se dignárão offerecer-lhe o seu alto e efficaz auxilio em tudo que depender de suas respectivas repartições. Reunida a assêmléa geral hoje, ás 10 horas da manhã, e convidados os socios pelo presidente a apresentarem os resultados de seus trabalhos, forão offerecidos vinte voluntarios por diversos senhores socios, sendo seis por Manoel Pereira de Azevedo, cinco por José Candido Barboza, que dera 100\$ a cada um; tres pelo Dr. Francisco Ferreira de Siqueira; dous por Elisiario José de Abreu; um pelo Dr. Domingos João da Soledade Valente; um pelo commandante interino do batalhão, Antonio Domingues Seixas; um pelo tenente José Francisco de Paula, membro da commissão parochial de Suruhy, e um pelo cidadão portuguez Damião Pinto da Silva, que anteriormente já apresentára dous. Forão todos recolhidos ao respectivo quartel, entregues ao commandante capitão Barreiros, e immediatamente fardados á custa da sociedade.—S. Ex. Rev. o Sr. arcebispo metropolitano suffragou,

na cathedral da Bahia, as almas dos seus diocesanos fallecidos na actual guerra com o Paraguay, com officio solemne, missa cantada e *Libera me*. No mesmo dia celebrárão-se, das 6 ás 9 horas da manhã, na referida cathedral, algumas missas, não só pelos Bahianos e Sergipanos, mas tambem por todos os soldados brasileiros e pelos alliados, que têm perecido na mesma guerra. — *Officio do Sr. Barão de Inhaúma ao Sr. ministro da marinha*. Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elizario, 6 de Novembro de 1867. Illm. e Exm. Sr. Hontem ás 11 horas e 15 minutos da manhã o inimigo, rempende seus fogos da bateria de Curupaity sobre os navios da vanguarda da 2ª grande divisão, com mais afineo os dirigio para a canhoneira *Parnahyba*, que se achava do lado do Chaco e por conseguinte mais descoberta. Sobre esse navio atirou elle 34 tiros com uma peça raiada de calibre 32 e outra lisa de 68, dos quaes acertárão 16, causando-lhes as avarias de que passo a dar conta : matárão o guardião Jovita Antonio Ribeiro, o imperial marinheiro de 2ª classe, João José de Sant'Anna, o de 3ª dita, Roberto Antonio de Souza ; ferindo o mestre Manoel Gomes Ferreira, o imperial de 3ª classe, Manoel Alves Bezerra, o tambor do batalhão naval, Manoel Joaquim da Silva ; e contundindo os soldados do referido batalhão, Odorico Cardoso e Izidoro da Costa Junior, o imperial de 3ª classe, Antonio José Ribeiro, e o grumete da guarnição, Roberto Antonio dos Santos. Mais tarde, dirigindo o inimigo suas pontarias para o *Beberibe*, por ter a *Parnahyba* se encoberto com a ponta, cahindo um pouco á ré, umabala ferio gravemente ao pratico Pedro Borches, desse navio, e levemente ao imperial de 1ª classe, Augusto Penedo, e partindo o corremão do passadizo penetrou no convés, inutilisou um vão da camara, e foi quebrar todas as molduras e guarnições do camarim. As avarias soffridas no mate,

rial da *Parnahyba* forão as seguintes: a roda de prôa foi varada por duas balas, e também o costão á prôa a E. B., junto á portinhola do rodizio; foi partida uma das habitas e o mastaréo do velaxo, e os mastros do traquete grande ficárão inutilizados; o convés foi arrombado na extensão de 9 pés, ficando uma lata partida; um escaler foi arrombado e o canudo da fumaça muito furado; um caixão de armamento ficou inutilizado, bem como o armamento que continha; e além dessas avarias soffreu outras de menor importancia. Os navios responderão ao fogo inimigo com toda a energia, e esse durou até quasi ao pôr do sol. Deos guarde a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. *Barão de Inhaúma*, commandante em chefe.—7. Os vapores paragnayos, que se achavão acima e abaixo do Tayi, não ou-sárão passar pela frente da nossa bateria já asselada sobre a margem do rio.—8. Pela madrugada o inimigo ataca a *linha preta* de Tuyuty; é repellido, deixando 25 mortos. Assesta em Curupaity nosso canhão de 32 Withworth, tomado no dia 3.—Deu-se comêço aos trabalhos para o estabelecimento de uma linha telegraphica para o acampamento de Tuyuty, partindo do quartel-general do commando em chefe, em Tuyu-Cué.—Lopez comecou a transportar seus canhões de grosso calibre para Humaitá, e tem principiado por tira-los desde a sua extrema direita, conhecida por Lagôa Piris, Boqueirão, Baterias, Brugner, etc.—À noite, em Magé, vespera da partida dos voluntarios, percorrêrão estes as ruas da cidade com musica e foguetes, acompanhados pelo Sr. capitão Barreiros e por numeroso concurso de povo. Passando pela casa da camara municipal, onde trabalhava ainda o directorio, e fazendo alto, deu o Dr. Sr. Sertorio vivas á Sua Magestade o Imperador, á familia imperial, ao exercito e armada imperial, aos benemeritos auxiliaadores da sociedade Protectora Ma-

geense e aos voluntarios da patria, tocando-se o hymno nacional. No dia seguinte, antes de partirem elles para a côrte, assistirão, ás 4 horas da madrugada, a uma missa dita pelo Revm. vigario Agostinho de Mattos Rocha, o qual dirigio-lhes uma animadora allocução, em que teceu de antemão a corôa de gloria que ornará a fronte dos voluntarios em sua volta. Acabada ella seguirão para o porto da Piedade, distante desta cidade tres quartos de legua, acompanhados pela musica e por grande numero de cidadãos; ahi, no acto do embarque, novos vivas forão dados pelo presidente da associação e tocou-se o hymno nacional. Na côrte offereceu-se-lhe um lauto almoço, concluido o qual, embarcárão para Nictheroy, e forão recolhidos ao quartel, onde, pouco depois, compareceu o Exm. presidente da provincia, acompanhado do presidente da associação, que lh'os apresentou em nome della. S. Ex. dignou-se responder que aceitava com muita satisfação esta distincta prova de patriotismo dos membros que compõem a sociedade, certo de que ella continuará a mostrar-se cada vez mais benemerita para com o paiz, que tem fundado motivo para desvanecer-se de possuir cidadãos do quilate dos seus membros, accrescentando que ia levar a oferta ao conhecimento do governo imperial. — 9. Passárão-se para a esquadra, estacionada em Curuzú, os alferes paraguayos Martim Jara e Militão Mancuellos, que fizerão importantes revelações ácerca dos apuros em que se acha o inimigo sitiado; dando porém ainda ao exercito deste de 20 a 30,000 homens. — 10. Muda-se a organização do exercito em: *ala direita*, em Tayi, sob o commando do Sr. marechal Argolo; *ala esquerda*, em Tuyuty, sob o commando do Sr. Visconde de Porto-Alegre; e *centro*, em Tuyu-Cué, sob o commando do Sr. Barão do Herval. — O 1º regimento de artilharia a cavallo, o 40º de voluntarios (1ª brigada); o 3º e 4º de linha e 35º de voluntarios (4ª brigada); o 10º de linha, 27º e 30º de volun-

tarios (5ª brigada); os agulheiros e o transporte, passarão a fazer parte do *centro* (3º exercito).—
11. Pela madrugada o Sr. marechal Argolo segue com a infantaria (12º de linha e 23º e 25º de voluntarios) e a artilharia de S. Solano para o Tayi. Vão-se-lhe reunir suas repartições annexas ao 1º exercito. Lopez, faz extensas queimadas no seu campo.— Em Sergipe houve, em palacio, a convite do Sr. presidente, uma reunião dos commandantes superiores e chefes de corpos da guarda nacional e outra dos delegados e subdelegados de policia, ambas para o fim de reunir o maior numero de praças para o exercito.—Falleceu em Corrientes, victima do cholera-morbus, o Sr. Thomaz de Chaves Mello Ratisbona, um dos primeiros estudantes de medicina, que se offereceu para marchar para o Paraguay.— 12. O governo imperial mandou louvar e agradecer a prova que deu de patriotismo, por intermedio do juiz de direito da comarca de Magé, o Sr. Dr. João Sertorio, á «Sociedade Protectora Mageense», offerecendo 20 voluntarios da patria, fardados, para o serviço do exercito na actual campanha.—Aviso do ministerio da guerra ao commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay: accusando o recebimento do officio de 16 de Outubro ultimo, com que transmittio a este ministerio a ordem do dia que menciona o feito de armas praticado, para o lado de S. Solano, por forças brasileiras. no dia 3 do referido mez, e que muito abrilhantado foi pelo denodo dos 18 distinctos officiaes, tres sargentos e um cabo de esquadra, que, dispensados de tomar parte no combate em consequencia do máo estado da cavallada do corpo, formárão um meio esquadrão e armados de lança, como se todos fossem simples soldados, com arrojo e bizzarria acommettêrão e carregárão contra o inimigo; e communicando que o governo imperial devidamente apreciou tão nobre feito, pelo que por decreto de hoje forão

condecorados todos esses bravos com o habito da imperial ordem do Cruzeiro, por isso que iguaes na bravura conrivalisárão no ataque, e no bello e edificante exemplo que derão a seus camaradas, igualados devião ser todos elles na remuneração que a munificencia imperial se dignou conceder-lhes; e outrosim que por decreto de hoje, foi tambem condecorado com o habito do Cruzeiro o major de commissão, Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, pelo denodo com que se houve no ataque de 6 de Setembro proximo passado, resistindo com vantagem, e sómente com 80 homens, no seu posto de honra, a uma carga de 500 cavalleiros paraguayos.—Morreu de cholera o tenente-coronel quartel-mestre-general do 3º exercito Manoel José de Alencastro.—Continouo durante o dia e a noite passada a ser observado e presentido movimento de carretas no interior do entrincheiramento de Humaitá.—13. Chegárão de Santos 61 praças para o exercito.—O Sr. Joaquim Rodrigues Xavier Pimenta offereceu a quantia de 2:000\$ para as despezas do Estado.—Constando ao Sr. Marquez de Caxias, que o vapor inimigo, que evadira-se com uma das rodas inutilizadas, se achava recebendo os necessarios reparos na villa do Pilar, determinou que o Sr. general Argolo mandasse uma força composta de dous batalhões de infantaria, duas bocas de fogo e as cavallarias que se achavão além do Tayi, em expedição, destroçar qualquer força inimiga existente na mesma villa, e pôr a pique o mencionado vapor.—14. Passárão-se dous Paraguayos em Tuyu-Cué, e outro para a esquadra. Pela madrugada fogo activo de artilharia no rio.—Chega a Tuyu-Cué o 2º corpo de policia de Nictheroy (do Sr. tenente-coronel Godfroy), que deve numerar-se 56º.—O cholera desenvolve-se fortemente no Tayi.—Em Tuyuty falleceu de uns ferimentos o bravo major comandante do 43º, Caetano da Costa Araujo e Mello.—15. Embarcárão para o vapor *Itapirú* e no trans-

porte *Santa Cruz*, com destino ás nossas forças em operações contra o governo do Paraguay, 711 praças, sendo 421 do exercito e 290 da armada. Assistirão ao embarque S. M. o Imperador acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministros da guerra e da marinha. — Pela madrugada seguiu para o Pilar a força expedicionaria, e, ao approximar-se da mesma villa, o vapor que se achava atracado á margem evadio-se rio acima. A guarnição da villa compunha-se de 30 homens de infantaria, mais ou menos, dos quaes morrerão 4 e ficarão prisioneiros 16, podendo-se o resto evadir no mesmo vapor. — Um passado declarou que em Laurelles havia uma guarnição de 500 homens de infantaria e 12 bocas de fogo. — Chegárão ao quartel-general argentino varios officiaes e praças do exercito paraguayo, e entre elles um que se diz ajudante do general Lopez. Das declarações tomadas aestes transfugas resulta que a reconcentração das linhas do inimigo tem por fim principal levantar o campo na direcção do Tebicuary, deixando a artilharia pesada dentro das linhas de Curupaity e Humaitá. Todo o exercito alliado está prompto para pôr-se em movimento. Ha dias que se nota grande movimento dentro das linhas inimigas. De dia e de noite vão e vêm carretas tiradas por seis, oito e nove juntas de bois como que transportando canhões de um ponto para outro. Entre Passo Poci e a segunda linha levantou-se a toda a pressa nova trincheira. — Passa-se um inimigo na vanguarda (Tuyu-Cué). O 12º e o 50º corpos da 6ª brigada vem com seu chefe (coronel Nery), de Tayi para o exercito da vanguarda. — 16. No vapor *Cruzeiro do Sul* vierão dos portos do Norte 46 cadetes, 78 voluntarios da patria, 138 guardas nacionaes designados, 495 recrutas e 25 praças para o exercito, e 85 para a armada. — Chegou ao quartel general do Sr. Marquez de Caxias o pratico Sr. Etchebarne, com os aparelhos necessarios para suspender as peças, que forão á pique

com os dous vapores do inimigo, no combate de 2 do corrente, e bem assim uma corrente de ferro para ser passada de uma á outra margem do rio Tayi. — 17. O Sr. Barão das Duas-Barras, importante fazendeiro da freguezia de S. Francisco de Paula, do municipio de Santa Maria Magdalena, mandou apresentar na capital da provincia do Rio de Janeiro cinco voluntarios da patria, que gratificou, segundo o disposto no Aviso do ministerio da guerra de 2 de Outubro, fazendo á sua custa essa despeza e outras com fardamento, sustento e transporte até alli.— Durante a noite houve muito fogo de artilharia, descargas cerradas de fuzilaria, entre Tuyuty e Tuyú-Cué. O inimigo surpreendeu um piquete avançado do exercito argentino, deixando quatro feridos, inclusive um sargento, e levando prisioneiro o official que commandava o mesmo piquete. A 1ª grande divisão da esquadra tambem ao amanhecer atirou muitas bombas sobre Humaitá. Um velho passado hontem declarou hoje que dous vapores carregados de gente e e artilharia tinhão feito um desembarque no Chaco, desconfia que seja para atacar a nossa força que guarda os pontos de communição com os encouraçados.—No Tayi forão réptinamente acomettidos de cholera morbus varios officiaes.—18. Apareceu na esquadra em frente á Humaitá um indio muito assustado noticiando estarem os Paraguayos do lado do Chaco, tendo morto a varios indios. Preparou-se logo tudo para repellir o assalto; as nossas descobertas de cavallaria, porém, não encontrarão vestigio algum de inimigo. — O Sr. coronel André Alves Leite de Oliveira Bello falleceu de cholera-morbus, no Tayi. — 19. Atirárão os navios da esquadra de madeira algumas bombas com direcção a Passo Pocú, que parece que lá chegarão; porque a bateria de Curupaity, com a celebre peça de 32 raiada, começou tambem a atirar com direcção á canhoneira *Parnahyba*, e de 19 balas, 5 acertárão neste infeliz navio, fazendo

graves avarias em seu casco, e ferindo levemente 4 praças. Uma das bombas entrou no paiol da artilharia, e produziu um pequeno incendio, que foi logo extinto. O Sr. chefe Affonso Lima subio na *Iguatemy*, e junto á matta atirou 120 tiros com tão boa pontaria, que fez callar o inimigo. — Tendo o Sr. brigadeiro Barão do Triumpho procedido a um reconhecimento sobre o flanco direito de Humaitá, levando sob suas ordens 400 homens de cavallaria, observou que o inimigo havia feito fóra do recinto fortificado desta praça um reducto guarnecido de grossa artilharia, onde tinha, além do pessoal para as guarnições das peças, perto de 500 homens de infantaria e 100 de cavallaria. Fazendo avançar uma guerrilha de clavineiros até á entrada da mesma praça, na occasião em que para ahi se recolhia um piquete arrebanhando alguns animaes, tomára-lhe desta 14 rezes e 16 cavallos magros. O inimigo, durante o reconhecimento, fez fogo com sua artilharia sem resultado. — O encouraçado *Barroso* pescou um grande torpedo, que vinha aguas abaixo, e continha 120 libras de polvora, já humida; de quatro espoletas, apenas uma conservava-se em bom estado. — 20. Pela madrugada tiros de canhão frequentes, no rio.—O Sr. general Menna Barreto (João Manoel) marcha sobre o Pilar e reduz a cinzas uma casa de Lopez.—O *Bahia* agarrou um torpedo igual ao que o *Barroso* apanhou no dia 18. São dos que estão presos no canal de Humaitá, e que se vão desprendendo com a enchente do rio. — As 9 horas da noite tivemos um passado de *Curupaity*; veio a nado e chamou para bordo, sendo recebido na *Iguatemy*. Diz ser cabo do 4º batalhão de infantaria. Declarou que o tenente Ortiz é o commandante da artilharia e que tratava de pôr a peça raiada dentro da matta, com o fim de fazer retirar os navios de madeira. Que tudo indica que Lopez se concentra em Humaitá, para onde estão levando a artilharia pesada das trincheiras. Que dizem

achar-se aquelle *grande homem* em Mendes-Cué, e que todos os seus móveis estavam sendo conduzidos para aquella fortificação. Que Lopez pretende atacar o Tayi, devendo o general Burguez dirigir 100 peças volantes (são muitas peças!), e o coronel Godoy os regimentos de cavallaria. Foi em resumo o que disse o homem, que estava faminto, e com uma curiosidade extraordinaria, vestido com roupa de palha! — A noite chegou á esquadra de madeira o Sr. chefe Alvim, que vai até Corrientes descansar um pouco, pois tem estado doente. — 21. Já temos 250 braças de trilhos de ferro assentados no caminho que do arroio, abaixo de Palmas, se dirige ao porto Elisiario, o que facilita muito a communição da esquadra encouraçada com a de madeira. — 22. Passa-se um sargento de artilharia inimiga, que dá esta ultima noticia, e mais que Humaitá está apenas guardada por dous corpos, mas soffrendo muita fome. Que sahindo elle e outros mais a pastar cavallos de officiaes, encontrarão um terceiro que assarão e comêrão. Sabido isto no acampamento, Lopez mandou amarra-los para no dia seguinte fuzilla-los ou dar-lhes outro castigo approximado. A noite logrou evadir-se. Dá noticia sobre os fogos da esquadra, que pouco mal fazem, e indica os pontos onde elle será mais efficaç. A tarde o Sr. Dr. Carvalho, quartel-mestre general, foi com elle ao mangrullo do centro, para melhor orientar suas indicações. — De madrugada tres corpos de cavallaria, o batalhão 40º de voluntarios e uma divisão de cavallaria sob o commando do Sr. general Barão do Triumpho, tentão um reconhecimento sobre Humaitá, chegão junto a suas trincheiras, aprisionão 3 homens, matão 2 de um piquete e tomão 6 ou 8 bois. Junto ás trincheiras pastava todo o gado manso (de carro) de Lopez, guardado apenas por 4 homens; mas o general recebeu de aventurar-se a fazer sua captura, um pouco ariscada. — A divisão da vanguarda de Humaitá

apanhou uma grande chata e uma canôa, esta velha e aquella em bom estado. Tambem agarrou um boi vivo que vinha aguas abaixo; *desconfia-se que os Paraguayos estejam passando o gado do Chaco para Humaitá.* Em uma chata, que com licença subia para Itati, foi agarrado um sujeito que ia nella escondido debaixo de uns saccoes, e o Sr. chefe Delphim o remetteu preso ao Sr. Visconde de Porto Alegre. — Chegou á esquadra de madeira, vindo do 1º corpo de exercito, o Sr. tenente-coronel Carvalho, de engenheiros, que partio para explorar o caminho do Chaco até o Timbó, onde dizem ter passado 4,000 Paraguayos com artilharia. — Chegou de Corrientes o Sr. Artigas, que já no tempo do Sr. Visconde de Tamandaré explorou o Chaco. O Sr. chefe Elisiario o mandou buscar agora para fazer de novo este serviço. Às 8 horas da noite elle partio para uma exploração levando dous Indios, tambem praticos do lugar, e assim se encontrará com o Sr. tenente-coronel Carvalho, ao qual se tornará mui util. — 24. Pela madrugada renova-se o reconhecimento de cavallaria sobre Humaitá, sob o commando do Sr. brigadeiro Menna Barreto. O inimigo já preparado recebe-os com foguetões e metralha. — Duas companhias de exploradores, compostas dos prisioneiros de guerra, que voluntariamente para isso se offerecêrão, commandados pelo capitão Hygino Cespedes, e um outro official paraguayo, parente deste, ambos tambem prisioneiros, porém já inteiramente compenetrados da patriotica e civilisadora missão dos alliados, com quem se achão ha muito prestando os mais relevantes serviços; partirão de madrugada, com o fim de internarem-se pelo paiz, proclamando aos Paraguayos idéas de civilisação e paz, a que unicamente se oppunha o governo despotico de Lopez. — Continúa a apparecer na esquadra um ou outro caso fatal da molestia que tem perseguido os nossos bravos, e que os medicos classificão *cholera-morbus*. — 25. Pelas 3 horas da manhã, veio aguas abaixo

o Paraguayo Benjamim Espindola, e passando pelo vapor *Tamandaré*, pedio o recebessem, o que foi immediatamente feito, e sendo transportado para o *Bahia*, alli fez declarações ao commandante da 3^a divisão. — O Sr. tenente-coronel José Carlos de Carvalho, chefe da commissão de engenheiros, seguiu do quartel-general para o Chaco. — Pelas 10 horas da manhã vivissimo canhoneio no rio, e durante o dia fogo repetido. — O Sr. Luiz Mariano dos Santos, de Petropolis, desejando auxiliar o governo na aquisição de voluntarios, offerece 100\$ a cada um dos dez primeiros que se apresentarem. — **26.** Pelas 9 horas do dia, o inimigo, em Curupaity, com a peça raiada de 32, dirigio seus tiros para a chata *Cuevas*, e atirando sobre ella até depois das 11 horas, só uma bala lhe tocou o escovem e lhe cortou a espia que a atracava o Chaco, com quanto todas as pontarias fossem bem calculadas. Por essa occasião os navios da vanguarda da 2^a grande divisão responderão convenientemente, e uma bomba lançada do *Ypiranga* causou um pequeno incendio no acampamento inimigo. — Passou-se para os encouraçados um Paraguayo, do batalhão 40 de infantaria, que está no Passo Pocú. Diz elle que o commandante de toda a força existente nas trincheiras de Humaitá é o coronel Allen. Que Lopez tem passado gado do Chaco a nado. Que o gado vem acima do Tayi nos vapores *Igurey* e *Taquary*. Que forão, com effeito, para o Chaco alguns batalhões de infantaria, regimento de cavallaria, e alguma artilharia; porém que ignora qual o fim dessa gente alli, e finalmente que Lopez continúa a permanecer no Passo Pocú, em uma grande fazenda chamada Mendes-Cué. Este passado servio por algum tempo de enfermeiro nos hospitaes de Humaitá, e Passo Vinte. — Á noite voltou o Sr. tenente-coronel Carvalho, tendo agarrado um pobre diabo, que vinha tão espantado, que nenhuma informação util pode dar. — Regressando da descoberta para seu acampamento uma força do bata-

lhão 16 de infantaria, que se achava no Chaco, a elle se apresentou o Paraguayo Ramon Valejos, que estava occulto na matta. Esse individuo declarou que se passava por estar aborrecido da guerra: que pertencia ao batalhão 21 de infantaria do exercito inimigo; que este batalhão, e mais outros que muito reduzidos ficarão em consequencia do combate de 3 do corrente em Tuyuty, forão mandados para o Chaco sob as ordens de Barrios para abrirem caminho para a conducção de gado, que deve passar para Humaitá; que a maior parte dessa gente que elle calcula em 3,000 homens, estava ainda convalecendo de molestias ou ferimentos recebidos; e que a outra parte se compunha de crianças.— Publicou-se no exercito a Ordem do dia n. 169, supprimindo o commando geral da arma de artilharia, e creando um corpo com a denominação de *Voluntarios do Commercio*, composto dos commerciantes estabelecidos nos diversos acampamentos, dividido em tantas esquadras quantos forem os quarteirões que fórmao os barracamentos do commercio nos mesmos acampamentos; afim de defenderem as suas propriedades nas occasiões de combate, sendo este corpo directamente subordinado ao inspector da policia do campo. — 27. Passa-se um Paraguayo, em Tuyú-Cué, diz que Lopez já vai recebendo recursos pelo Chaco.—O pratico Pedro Borges não pode resistir, e succumbio esta noite, depois de esgotada toda a sciencia para salva-lo! O Sr. Dr. Damasio, este medico incansavel, e operador sem rival na esquadra, dedicou-se ao infeliz como elle costuma fazer com todos os que soffrem, mas vio baldados seus esforços! O pratico Pedro Borges é um dos benemeritos da guerra actual, e sua memoria deve ser honrada entre nós. Assistio ao combate do Riachuelo, e permaneceu no seu posto de gloria até o dia de sua morte, entrando em todos os combates.—Ainda alguns casos de cholera, no Chaco, nos soldados navaes ultimamente chegados. — 28. O Sr. coronel argentino Santos Corrêa, que partio no dia

24 com uma columna de cavallaria de 360 homens, regressou ao seu acampamento, tendo apenas chegado até ás proximidades da villa de S. João, trazendo 700 rezes e alguns carneiros. A expedição dos Brasileiros, que seguiu no mesmo dia de Tuyuty pela margem direita do Paraná, regressou, assim como a divisão do Sr. brigadeiro Menna Barreto, que marchou do Tayi, declarando o mesmo Sr. ter observado sobre a margem direita do Tibicuary um acampamento de mais de 200 homens de infantaria, fortificados com duas peças de artilharia sobre baterias. A força expedicionaria recebeu, ao approximar-se daquella posição, alguns tiros de metralha, feitos de dous vapores que se achavão atracados á margem do rio, sem produzirem resultado algum. A mesma força reuniu e trouxe consigo 1,700 rezes, algum gado manso e alguns cavallos.— O Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro agradeceu e louvou ao Sr. Commandante do 13º batalhão da G. N. de Campos, Francisco Rodrigues de Abreu Caldeira, o offerecimento que faz de dar 200\$ a cada uma das praças do seu batalhão que se offerecer voluntariamente para o serviço da guerra, assim como de fornecer habitação decente ás familias dos que marcharem, e disso carecerem.—

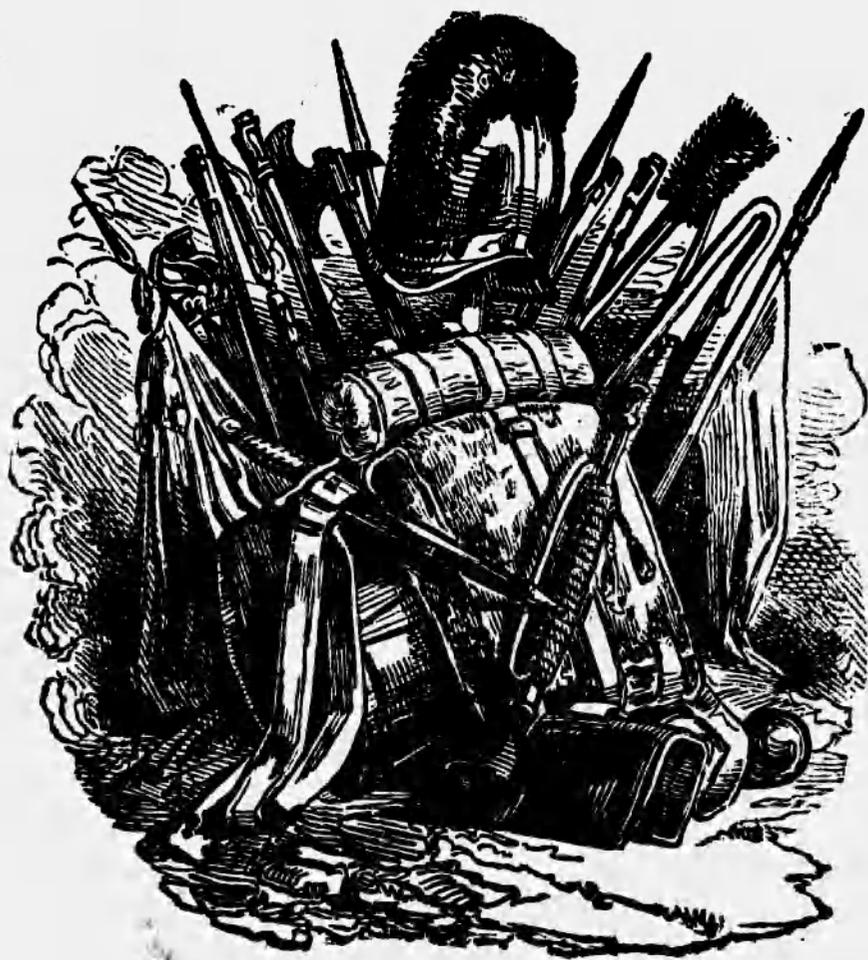
29. Passa-se um Paraguayo nas avançadas da vanguarda, o qual declara que Lopez está meio alienado por se achar todo seu exercito sitiado e muito desanimado. Continúa o bombardeamento da esquadra. O Sr. marechal Argolo faz suas tropas trabalharem quasi sem descanso das duas horas da madrugada em diante, para approximar suas linhas das inimigas de Laurelles.—

30. Falleceu de cholera o 2º cirurgião Tavares Campos, em Tuyú-Cué.— Tendo o Sr. general Argolo mandado de Tayi uma força de 14 praças, commandadas por um official, para a margem opposta do Paraguay, no Chaco, foi esta pequena força sorprendida por uma partida inimiga, que ao disparar a primeira descarga avançou sobre os nossos, que se achavão com as armas descarregadas; fazendo

o inimigo um prisioneiro, matando um outro e ferindo a dous. O Sr. Argolo mandando immediatamente uma força de 50 homens em protecção, conseguiu esta aprisionar um sargento paraguay, que se havia atrazado das outras praças. — Partio da esquadra encouraçada o pratico tenente Sr. Etchebarne, afim de concluir a collocação da corrente que se mandon pôr no rio, defronte a Tayi. — Falleceu no acampamento de Tuyú-Cué, de cholera-morbus, o estudante do 5º anno de medicina José Tavares Ribeiro Campos. O distincto alumno, juntamente com o Sr. Manoel Pinto Ferreira Junior e Thomaz de Chaves Mello Ratisbona foi o primeiro a offerer-se para prestar seus serviços medicos no Paraguay, partindo immediatamente, sem ter feito exame. — Chegou ao porto de Montevideo o nosso monitor *Pará*. — Publicou-se no exercito a Ordem do dia n. 161, determinando que, emquanto as forças do exercito occuparem as posições actuaes, todos os corpos acampados além do arroio Fundo fiquem inteiramente subordinados ao Sr. general commandante do 1º corpo de exercito; assim como todos os mais acampados entre o citado arroio e o Passo das Canôas, fiquem subordinados ao Sr. general commandante do 3º corpo de exercito; dos quaes deverão receber todas as ordens concernentes á disciplina e economia. — Neste mez: A camara municipal da capital do Paraná dirigio-se a diversos cidadãos qualificados convidando-os a se reunirem e nomearem commissões nas differentes freguezias do municipio, que influão para conseguir dos habitantes que auxiliem o governo imperial no empenho de proporcionar recursos de subsistencia ás familias necessitadas dos voluntarios da patria e guardas nacionaes designados que marchão em defeza da patria ultrajada. Para o mesmo fim officiou ás demais camaras da provincia. — O Sr. commendador Manoel Antonio Guimarães (da mesma provincia) offerecêra o premio de 400\$ a cada um voluntario que se lhe apresentar, até o numero de 10, para

o serviço da guerra. — O Sr. Barão da Estancia, residente em Sergipe, offereceu nove libertos para o serviço do exercito. — Alguns casos de cholera-morbus se tem dado nas praças acampadas no Chaco; e á bordo do *Lima Barros*, *Silvado*, e *Colombo* um ou outro tem apparecido; felizmente todos estão já familiarisados com os perigos. — A esquadra encouraçada continuou a bombardear Humaitá, e pelas declarações dos passados, sabe-se que os estragos alli causados são visiveis e grandes. — O inimigo continuou na teima de lançar torpedos em ambas as divisões, porém sempre com felicidade da nossa parte, sem proveito algum para elle.

(Continúa na Quarta Parte.)



Embustes com que Lopez procura embahir os credulos Paraguayos.

Como cousa realmente curiosa e simplesmente para que se veja como Lopez por intermedio da sua folha official narra aos seus fieis subditos os successos da guerra, tomamos do *Standart* (de Buenos-Ayres), sempre bem informado das cousas do Paraguay, a descripção que o *Semanario* dá da tomada de Corumbá pelas nossas forças de Matto-Grosso.

Diz o *Standart* :

« Sob o titulo *Quêda de Corumbá*, entra o *Semanario* em longas apreciações e detalhes deste feito.

« Segundo o periodico da Assumpção, o tenente-coronel Hermogenes Cabral, commandante do districto militar no Alto Paraguay, de accôrdo com o major Fleitas, capitão Idosaga e outros officiaes, vendêrão ao inimigo a cidadella de Corumbá na tarde de 13 de Junho ultimo.

« Às 3 horas da tarde do dito dia observou-se repentinamente o inimigo approximar-se em força de cerca de 3,000 homens, formando tres columnas cerradas, que cahirão sobre uma cidade indefesa. O commandante Cabral havia destruido uma parte das trincheiras sob pretexto de levantar outras mais fortes; toda a tropa disponivel foi dispersada pelo paiz, e assim esperou-se os Brasileiros que avançavão.

« Apezar disto dous canhões forão collocados no caminho, mas não se encontrou quem os servisse; e, quando Jeronymo Candia reunio uns poucos de homens, não se encontrárão armas: todas estavam fechadas no hospital, recusando o major Fleitas dar a chave. O inimigo entrou por todos os lados e esmagado pelo numero, Candia vio-se forçado a retirar-se sobre o rio, onde se lhes incorporou o

alferes Zarate, debaixo de cujas ordens se embarcárão em um vapor ancorado alli perto.

« Os invasores puderão apoderar-se da praça e dos principaes edificios. Os dous vapores forão valentemente tripolados por infantaria, e a nobre defesa destes sob o mando dos tenentes Ramos e Angel Fernandes mudárão a traição em uma defesa gloriosa.

« Incapazes de abordar-nos os invasores plantárão na margem alguma artilharia pesada, e lográrão depois de um longo tiroteio metter tres balas nos cascos das embarcações. A noite poz termo ao desigual combate, recolhendo-se o inimigo á cidade. Esta refrega custou ás forças paraguayas 2 commandantes, 4 officiaes, 1 cirurgião, 1 engenheiro e 95 praças.

« Entretanto, Romualdo Nunes tomou o commando das forças de terra, enquanto Ezequiel Ramos operava como almirante, porque na empreza de retomar o ponto a bravura era mais necessaria que a experiencia, e combinou-se um ataque por mar e terra; mas ao approximarem-se os vapores, o inimigo retirou-se tambem sem esperar-nos.

« Na manhã de 3 as nossas tropas voltárão a occupar Corumbá, entre as acclamações dos habitantes, alguns dos quaes se nos unirão para perseguir os fugitivos.

« A cidade foi saquada pelos Brasileiros. Diz-se que Cabral foi maltratado pelo commandante brasileiro por não ter entregado toda a guarnição, como fôra estipulado. Fleitas recebeu um tiro de bala disparado por braço paraguayó.

« Cabral, Idozaga e o resto forão com o inimigo.

« Os nossos inimigos entretêm muitos projectos ambiciosos contra a nossa fronteira do norte, com o fim de attrahir a nossa attenção de outro ponto do territorio onde temos posto barreira aos esforços combinados de tres poderosos e ambiciosos vizinhos. »

Os leitores, que conhecem miudamente as circumstancias que acompanharão a tomada de Corumbá, têm aqui uma amostra dos embustes com que Lopez procura não só embair o seu credulo povo, mas também espalhar ao longe, onde os acontecimentos não são bem conhecidos, fabulas arteiramente urdidadas para transformar em victorias as mais assignaladas derrotas que as nossas arma lhe infligem.
(*Jornal do Commercio.*)

GLORIA AO BRASIL! (*)

Porto, 4 de Abril de 1868.

Illuminã o sol da gloria
As terras da Santa Cruz!
Soão hymnos de victoria,
E na espada que reluz
Percursoria de bonança
Lê-se a palavra — esperança —
Em letras de immensa luz!

O barbaro, audaz guerreiro,
Que na luta foi prostrado,
Vê no campo brasileiro
Um heróe... cada soldado!

Salve! pois, nação briosa
Aureolada pela luz
De tão immensa victoria!
Salve! nação generosa
Que á ventura nos conduz!...
Salve, pois! o sol da gloria
Já rebrilha em Santa Cruz!

(*) Esta poesia foi lançada dos camarotes do theatro Popular do Palacio de Crystal, por occasião dos festejos, na cidade do Porto, pela noticia da passagem dos encouraçados brasileiros pela fortaleza de Humaitá.

POESIA RECITADA DE UMA DAS JANELLAS DA CAMARA MUNICIPAL DE NICTHEROY, NO DIA 3 DE MARÇO DE 1868.

Cohortes escravas! tremei, sim tremei!
 Lá partem do Rio brasiliós soldados
 Do Imperio em defesa, honrar o seu rei,
 Vingar o Brasil, seus fóros calcados!

As armas em punho se vão bem contentes,
 Pr'aos campos do Sul, os nobres, os bravos;
 Patriotas são elles, e são benf valentes,
 A' guerra! nos brádão! punamos escravos!

Bandeira na esquerda... á dextra o fuzil,
 Cruzados unidos lá vão e briosos
 Caminho estrangeiro, só vendo o Brasil:
 Ao *ninho* trarão seus louros famosos!

Avante, da Cruz, valentes cruzados!
 A' pobre Assumpção livrai do tyranno,
 Mostrai-vos, patricios, p'ra guerra fadados!
 D'alli expelli o *caudilho* inhumano!

Escuta-se a voz d'um chefe guerreiro;
 Lá trôa o clarim o signal da batalha;
 Fulgura qual raio, brasilio artilheiro;
 De Humaitá já se abate a muralha!

Tremúla do Imperio o verde estandarte!
 Fugió o tyranno, rendeu-se Assumpção:
 É nossa a victoria; louvores á Marte!
 Ufanos cantemos um hymno á nação!